UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Ana Carolina Cadore Rodrigues

EFEITO DO JATEAMENTO COM UM NOVO MATERIAL A BASE DE ALUMINA REVESTIDO POR DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SILICA NA ADESÃO E NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DA Y-TZP

Santa Maria, RS
2018

Ana Carolina Cadore Rodrigues

EFEITO DO JATEAMENTO COM UM NOVO MATERIAL A BASE DE ALUMINA REVESTIDO POR DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SILICA NA ADESÃO E NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DA Y-TZP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas, área de concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências Odontológicas.**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro
Coorientador: Prof. Dr. Gabriel Kalil Rocha Pereira

Santa Maria, RS
2018

Rodrigues, Ana Carolina Cadore
EFEITO DO JATEAMENTO COM UM NOVO MATERIAL A BASE DE ALUMINA REVESTIDO POR DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SÍLICA NA ADESÃO E NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DA Y-TZP / Ana Carolina Cadore Rodrigues.- 2018.
86 p.; 30 cm

Orientador: Luiz Felipe Valandro
Coorientador: Gabriel Kalil Rocha Pereira
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2018

1. Concentração de sílica 2. Fadiga 3. Resistência de união 4. Tratamento de superfície 5. Y-TZP I. Valandro, Luiz Felipe II. Pereira, Gabriel Kalil Rocha III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Ana Carolina Cadore Rodrigues

EFEITO DO JATEAMENTO COM UM NOVO MATERIAL A BASE DE ALUMINA REVESTIDO POR DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SILICA NA ADESÃO E NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DA Y-TZP

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, área de concentração em Odontologia com ênfase em Prótese Dentária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências Odontológicas.**

Aprovada em 20 de Julho de 2018:

Luiz Felipe Valandro, Prof. Dr. (UFSM)
(Orientador)

Gabriel Kalil Rocha Pereira, Prof. Dr. (UFSM)
(Coorientador)

Andressa Borin Venturini, Prof. Dra. (UFSM)

Sara Fraga, Prof. Dra. (UFN)

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

*A **Deus**, por estar sempre ao meu lado guiando meus passos e iluminando meu caminho. Obrigada por ter me dado a vida, pela minha família e pelas pessoas maravilhosas que colocastes em meu caminho.*

*Aos meu pais, **Paulo Cesar Rodrigues** e **Maristela Cadore Rodrigues**, todo meu amor e minha gratidão. Vocês são meus exemplos de caráter e dedicação. Muito obrigada pelo apoio incondicional, por serem meu porto seguro e por estarem sempre ao meu lado. Obrigada também por nunca medirem esforços em me ajudar. Agradeço a Deus por ter feito de vocês meus pais. Eu os amo além da vida.*

*Aos meus irmãos, **Ana Paula Cadore Rodrigues** e **Gabriel Cadore Rodrigues**. Obrigada por iluminarem minha vida, por serem meus melhores amigos e por estarem sempre comigo. Agradeço a Deus por partilharem a vida ao meu lado. Eu os amo incondicionalmente.*

*Aos meus avós, **Sady Rodrigues**, **Joanita Moscatelli Rodrigues**, **Luis João Cadore** e **Rosalina Marin Cadore**. Obrigada por todo amor, carinho e dedicação. Agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de conviver com vocês que são grandes exemplos em minha vida. Aos meus anjos da guarda, vô **Luis** e vó **Joanita**, a saudade é imensa e os amarei para todo o sempre.*

*Ao **Rodrigo da Cunha Rossignollo Tavares**, todo o meu amor. És um exemplo de caráter, dedicação e perseverança. Obrigada por ser a pessoa que és, amorosa, dedicada, companheira e por estar ao meu lado em todos os momentos. Agradeço todos os dias por ter uma pessoa tão especial em minha vida. Te amo.*

AGRADECIMENTOS

*Ao meu orientador **Luiz Felipe Valandro**. És um grande exemplo para mim pelos teus valores pessoais e pela tua dedicação profissional. Obrigada pelas oportunidades que me destes, pelos ensinamentos transmitidos e por ter confiado em mim para conduzir este trabalho.*

*Ao meu coorientador **Gabriel Kalil Rocha Pereira**. Não há palavras que eu possa dizer para lhe agradecer. Dedico a ti todos os créditos deste trabalho. Muito obrigada por toda ajuda, todo empenho e dedicação que disponibilizastes para que este trabalho fosse realizado. Muito obrigada também por todas as palavras de apoio em todos os momentos. Tu és um exemplo de pessoa e profissional íntegro e tens toda minha admiração.*

*A professora **Marília Pivetta Rippe**, todo meu carinho, respeito e admiração. Obrigada por fazer por mim mais do que cabe a ti, sempre dedicando um pouco do seu tempo para me orientar, seja na clínica ou fora dela. Obrigada pela amizade, pelo carinho, pela dedicação em transmitir teus ensinamentos e por ser essa pessoa dedicada, integrada e possuidora de um coração imenso.*

*A **Catina**. Muito obrigada por ter tido o prazer de trabalhar com uma pessoa brilhante, sempre disposta a ajudar sem medir esforços. Muito obrigada pelo teu entusiasmo que sempre me contagia e pela ajuda na realização deste trabalho. És um exemplo de dedicação e perseverança.*

*Ao **Jívago Schumacher de Oliveira** e aos professores **Edson Foletto** e **Sérgio Jahn**. Muito obrigada pela receptividade e pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.*

*Ao professor **Ney Mugica Mutti**. Muito obrigada por contribuir na minha formação profissional. A forma atenciosa e educada com a qual transmites teu conhecimento é admirável.*

*As professoras da banca, **Andressa Borin Venturini**, **Sara Fraga** e **Iana Lamadrid Aurélio**. Obrigada por se disponibilizarem a avaliar e*

contribuir para o melhoramento deste trabalho. Vocês são exemplos de profissionais íntegros e dedicados.

*Aos amigos do **grupo de pesquisa em Prótese Dentária** e do **laboratório de Biomateriais**. Muito obrigada pela amizade, por estarem sempre dispostos em ajudar e fazer do meu dia mais feliz.*

*A **Simoni Lima**. Muito obrigada por todo o carinho e dedicação com que sempre nos atende, pelo companheirismo e por fazer dos nossos dias mais leves.*

*A **Jéssica Dalcin**. Muito obrigada pelo teu excelente trabalho. Em especial, pela atenção, dedicação e paciência com que sempre nos ajuda.*

*Aos demais **amigos**. Muito obrigada pela amizade e por compartilharem momentos que levarei para toda vida.*

*Aos demais **professores**, com os quais tive o privilégio de aprender. E ao **Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas**, pela contribuição na minha formação pessoal e profissional.*

*A **Universidade Federal de Santa Maria**, à qual tenho o orgulho de fazer parte.*

*A **CAPES**, por ter oferecido incentivo à minha formação profissional, através de uma bolsa de estudos.*

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigada!

EPÍGRAFE

"Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe."

(Clarice Lispector)

RESUMO

EFEITO DO JATEAMENTO COM UM NOVO MATERIAL A BASE DE ALUMINA REVESTIDO POR DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE SILICA NA ADESÃO E NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DA Y-TZP

AUTORA: Ana Carolina Cadore Rodrigues
ORIENTADOR: Luiz Felipe Valandro
COORIENTADOR: Gabriel Kalil Rocha Pereira

Este trabalho está formatado em dois estudos: o objetivo do estudo 1 foi avaliar uma nova abordagem (método Sol-gel) para obtenção de um material alternativo para jateamento (óxido de alumínio revestido por diferentes concentrações de sílica) na resistência de união com e sem envelhecimento entre uma cerâmica Y-TZP e cimento resinoso, considerando diferentes concentrações de sílica. Espécimes de cerâmica Y-TZP ($7 \times 6.3 \times 2$ mm^3) foram confeccionados e embutidos em moldes de PVC com resina acrílica autopolimerizável. Os espécimes foram alocados em 8 grupos (n=20) considerando dois fatores: tratamento de superfície (SiC: partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica; AlOx: partículas de óxido de alumínio; 7%Si: material experimental de partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica (composto por 93% alumina e 7% sílica); 20%Si: material experimental de partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica (composto por 80% alumina e 20% sílica)) e envelhecimento (baseline: 24 horas em estufa a 37°C; ou envelhecido: 90 dias em estufa + 12,000 ciclos, 5-55ºC). O jateamento foi executado com movimentos oscilatórios por 10 segundos a 1 cm de distânica e pressão de 2.8 bar. O silano Monobond Plus foi aplicado na superfície da cerâmica e cilindros de resina composta foram confeccionados e cimentados com Multilink Automix na superfície da Y-TZP e fotopolimerizados. O teste de cisalhamento foi realizado com fio (Ø= 0,5 mm). Na condição baseline todos os grupos apresentaram valores similares de resistência de união. Após envelhecimento, os grupos SiC e 7%Si permaneceram similares aos seus respectivos grupos na condição baseline, enquanto os grupos AlOx e 20%Si apresentaram redução nos valores de resistência de união. O aumento na concentração de sílica de 20% não foi capaz de estabilizar a adesão ao cimento resinoso após envelhecimento e foi similar ao grupo AlOx, entretanto os grupos 7%Si e SiC foram similares e apresentaram melhor desempenho após envelhecimento. O estudo 2 avaliou o efeito do material alternativo para jateamento nas características de superfície (análise topográfica e rugosidade), estabilidade estrutural (transformação de fase $t \rightarrow m$) e comportamento à fadiga (resistência à flexão biaxial) da cerâmica Y-TZP, considerando duas diferentes concentrações de sílica. Discos de cerâmica Y-TZP foram confeccionados conforme a norma ISO 6872:2015 e alocados em 4 grupos (n=30) de acordo com o tratamento de superfície: SiC; AlOx; 7%Si; 20%Si. Os espécimes foram jateados segundo mesmo protocolo descrito para o estudo 1 e o teste de resistência a flexão biaxial foi realizado em fadiga utilizando o método de escada (staircase). O grupo 7%Si apresentou os maiores valores de resistência à fadiga e foi similar ao grupo SiC, enquanto o grupo 20%Si apresentou o pior comportamento a fadiga e foi similar ao grupo AlOx. O aumento na concentração de sílica não promoveu um protocolo mais suave de jateamento, sendo que o grupo 7%Si promoveu um melhor desempenho à fadiga em comparação ao 20%Si.

Palavras-chave: Concentração de sílica. Fadiga. Resistência à Flexão. Resistência de união. Tratamento de superfície. Zircônia policristalina parcialmente estabilizada por óxido de ítrio.

ABSTRACT

EFFECT OF AIR-ABRASION WITH A NEW SILICA-COATED ALUMINA BASED MATERIAL OF DIFFERENT CONCENTRATIONS ON THE ADHESION AND MECHANICAL PROPERTIES OF Y-TZP

AUTHOR: Ana Carolina Cadore Rodrigues
ADVISOR: Luiz Felipe Valandro
CO-ADVISOR: Gabriel Kalil Rocha Pereira

This study is formatted into two parts: the aim of the first study was to evaluate a new approach (Sol-gel approach) to obtain an alternative material for air-abrasion (silica-coated with different concentrations aluminum oxide) on the bond strength with and without long-term aging between resin cement and a Y-TZP ceramic, considering different silica concentrations. Y-TZP ceramic specimens ($7 \times 6.3 \times 2$ mm^3) were made and embedded in PVC molds using chemically activated acrylic resin. The specimens were allocated into 8 groups (n = 20) considering two factors: surface treatment (SiC: silica-coated aluminum oxide particles; AlOx: aluminum oxide particles; 7%Si: experimental material of silica-coated aluminum oxide particles (composed of 93% alumina and 7% silica); 20%Si experimental material of silica-coated aluminum oxide particles (composed of 80% alumina and 20% silica)) and aging (baseline: 24 hours at 37°C in a steam chamber; or aging with 90 days in a steam chamber + 12,000 cycles, 5-55ºC). The air-abrasion was executed for 10 sec at 1 cm distance from the devices tip with oscillatory movements at a pressure of 2.8 bar. The silane coupling agent Monobond Plus was applied on the ceramic surface and resin composite cylinders were made and cemented with Multilink Automix on Y-TZP ceramic and light cured. The shear test was performed using a wire loop (Ø = 0.5 mm). In baseline condition all groups presented similar bond strength values. After aging, the groups SiC and 7%Si remained similar to their counterpart baseline groups, while the groups AlOx and 20% presented a decrease on the bond strength values. A great amount of silica concentration of 20% was not capable to promote stable adhesion to resin cement after aging and it was similar to the AlOx group. However, 7%Si and SiC groups were similar and presented a better performance after aging. The second study evaluated the effect of the alternative material for air-abrasion on the superficial characteristics (topography and roughness), structural stability (t-m phase transformation) and fatigue performance (biaxial flexure fatigue strength) of Y-TZP ceramic, considering two different silica concentrations. Disc-shaped specimens were manufactured according to ISO 6872:2015 and allocated into 4 groups (n = 30) according to the surface treatment: SiC; AlOx; 7%Si; 20%Si. The air-abrasion was executed following the same protocol previously descripted on study 1. The biaxial flexural fatigue strength test was performed using the staircase method. The 7%Si group presented the highest fatigue strength values and it was similar to the SiC group, while the 20%Si group presented the worst fatigue behavior and it was similar to the AlOx group. The increase on silica-coating concentration did not promoted a gentle air-abrasion protocol, and 7%Si group promoted a higher fatigue performance compared to 20%Si.

Keywords: Bond strength. Fatigue. Flexural strength. Silica concentration. Surface treatment. Zirconium oxide partially stabilized by yttrium.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

As cerâmicas à base de zircônia, principalmente a zircônia tetragonal policristalina parcialmente estabilizada com ítrio (Y-TZP), tem sido amplamente estudada e utilizada na odontologia como um material de escolha para infraestrutura de próteses dentais, assim como restaurações monolíticas, devido a sua excelente biocompatibilidade (PICONI; MACCAURO, 1999) e superiores propriedades mecânicas, como alta resistência flexural e tenacidade à fratura (CONRAD; SEONG; PESUN, 2007).

A zircônia é um polimorfo que ocorre na natureza sob três formas cristalinas: monoclínica (m), tetragonal (t) e cúbica (c). A zircônia pura é monoclínica em temperatura ambiente até 1170°C, acima desta temperatura ela se encontra na fase tetragonal e acima de 2370°C ela se encontra na fase cúbica (PICONI; MACCAURO, 1999). Óxidos estabilizadores como cálcio (CaO), magnésio (MgO), céria ($CeO_{2)}$ ou ítria (Y_2O_3) são adicionados a zircônia para que ela se mantenha em fase tetragonal em temperatura ambiente (CHEVALIER et al., 2009).

O notável desempenho da zircônia se deve à transformação da fase tetragonal para a fase monoclínica levando a um aumento de densidade volumétrica da rede cristalina de aproximadamente 3-5% nas regiões de trincas (KOSMAC et al., 1999), devido aos grãos monoclínicos serem mais volumétricos que os tetragonais (HJERPPE et al., 2016). Esse aumento de volume resulta em concentração de tensões compressivas em torno de defeitos superficiais que dificultam a propagação da trinca para o interior do material. Este mecanismo de proteção é conhecido como “tenacificação por transformação” e é responsável por melhorar as propriedades mecânicas da zircônia (HANNINK; KELLY; MUDDLE, 2000) (PICONI; MACCAURO, 1999) (GARVIE; HANNINK; PASCOE, 1975).

Apesar de suas excelentes propriedades mecânicas, a zircônia possui em sua microestrutura alto conteúdo cristalino limitando seu potencial adesivo. A zircônia Y-TZP é classificada como cerâmica ácido-resistente devido à falta de fase vítrea na sua composição (KERN; WEGNER, 1998). Desta forma, a superfície da zircônia não é reativa a ação do ácido fluorídrico, possibilitando limitada união micromecânica (OZCAN; VALLITTU, 2003). Métodos de condicionamento de superfície alternativos foram sugeridos para melhorar a adesão de cimentos resinosos à Y-TZP. O método mais comumente aceito é o uso de jateamento com partículas de óxido de alumínio revestido ou não por sílica (KERN; WEGNER, 1998) que aumenta a rugosidade superficial, modifica a energia de superfície e molhabilidade do material aumentando a retenção mecânica, além de limpar a superfície

cerâmica e remover impurezas (MOON et al., 2016) (PEUTZFELDT; ASMUSSEN, 1988) (OZCAN; VALLITTU, 2003).

As microretenções geradas pelo jateamento fornecem uma união mecânica com os cimentos resinosos e é uma prática clínica comum para o tratamento de restaurações de cerâmica Y-TZP. Este protocolo de jateamento induz um aumento da resistência flexural devido a mudança de fase tetragonal para monoclínica, o que gera um estresse residual compressivo no material (HANNINK; KELLY; MUDDLE, 2000) (PICONI; MACCAURO, 1999) (KARAKOCA; YILMAZ, 2009) (KOSMAC et al., 1999) (GUAZZATO et al., 2005). Entretanto, este efeito gerado pelo tratamento de superfície pode alterar a estabilidade estrutural promovendo danos a superfície da cerâmica Y-TZP (KOSMAC et al., 1999) (ZHANG et al., 2004) (SONG et al., 2013). Estudos propõem que o jateamento introduz falhas superficiais e defeitos que podem agir como concentradores de tensão comprometendo a resistência mecânica dessas restaurações (GUESS et al., 2010) (SONG et al., 2013).

Estudos mostram que um protocolo prejudicial com maior tamanho de partícula associado a maior pressão e menor distância entre o substrato e o dispositivo de jateamento resulta em danos severos na superfície, como trincas, destacamento de grãos e perda de material, além de levar a uma diminuição na resistência mecânica (MOSELE; BORBA, 2014) (GUAZZATO et al., 2005) (WANG; ABOUSHELIB; FEILZER, 2008). De acordo com Zhang e colaboradores (2006) a severidade de abrasão das partículas deve ser minimizada sempre que possível e sugere que, como as partículas de óxido de alumínio são caracterizadas como partículas duras e de formato afiado, o uso de partículas de óxido de alumínio revestido por sílica deve ser explorado devido as suas características de partícula macia e de formato arredondado (ZHANG et al, 2006). Nesse sentido, defeitos profundos podem exercer um efeito negativo na resistência de união entre cerâmica Y-TZP e cimento resinoso devido ao provável aprisionamento de ar e dificuldade no escoamento do cimento, enquanto que defeitos menos profundos e arredondados exercem efeito positivo levando a melhor dispersão do adesivo (HALLMANN et al., 2012).

A energia cinética das partículas no jateamento com óxido de alumínio revestido por sílica produz energia térmica que funde a sílica no substrato cerâmico (OZCAN; PFEIFFER; NERGIZ, 1998) (HALLMANN et al., 2012). A energia cinética das partículas depende da sua massa e velocidade, assim, partículas de menor massa podem não ser capazes de produzir energia térmica suficiente para penetrar sílica na superfície cerâmica (HALLMANN et al., 2012). Desta forma, partículas com maior quantidade de sílica poderiam ser capazes de produzir maior energia cinética penetrando mais sílica no substrato e aumentando a

possibilidade de uniões siloxanas com o agente silano aplicado posteriormente. Além de produzir defeitos menos profundos que possam exercer efeito positivo na resistência de união entre Y-TZP e cimento resinoso. Desta forma, potencialmente o jateamento com óxido de alumínio revestido por sílica pode otimizar retenções micromecânicas para embricamento, assim como aumentar a interação química e maior molhabilidade do substrato pela atuação do silano (OZCAN; BERNASCONI, 2015).

Assim, o principal desafio da aplicação clínica do tratamento de superfície através do jateamento com óxido de alumínio revestido por sílica é encontrar um protocolo capaz de produzir um padrão de microrugosidade superficial que melhore a união com o cimento resinoso sem produzir defeitos que possam comprometer a resistência à fratura da restauração cerâmica. Desta forma, esta Dissertação está apresentada sob a forma de dois artigos:

ARTIGO 1 – "*Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: effect on the bond strength and microstructural characteristics of a Y-TZP ceramic.*" Com o objetivo de avaliar o desempenho de um material alternativo (partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica) para jateamento na resistência de união com e sem envelhecimento entre uma cerâmica Y-TZP e um cimento resinoso, considerando diferentes concentrações de sílica.

ARTIGO 2 – *"Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: Effect on the microstructural characteristics and fatigue behavior of a Y-TZP ceramic."* Com o objetivo de avaliar o efeito de um material alternativo (partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica) para jateamento nas características superficiais (análise topográfica e rugosidade), estabilidade estrutural (transformação de fase $t \rightarrow m$) e comportamento à fadiga (resistência à fadiga flexural biaxial) da cerâmica Y-TZP, considerando duas diferentes concentrações de sílica.

2. ARTIGO 1 - Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: effect on the bond strength and microstructural characteristics of a Y-TZP ceramic.

Este artigo será submetido ao periódico *Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials, Wiley,* ISSN: 1552-4981, Fator de impacto: 3.373; Qualis A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: effect on the bond strength and microstructural characteristics of a Y-TZP ceramic

Ana Carolina C. Rodrigues,[1] Catina Prochnow,[1] Thiago A.L. Burgo,[2] Jivago S. Oliveira,[3] Sérgio L. Jahn,[3] Edson L. Foletto,[3] Marília P. Rippe,[1] Gabriel K.R. Pereira,[4] Luiz Felipe Valandro[1]

[1] MSciD-PhD Graduate Programs in Oral Science, Prosthodontics Units, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[2] Department of Physics, Federal University of Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil
[3] Department of Chemical Engineering, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[4] MSciD Graduate Program in Dentistry, Meridional Faculty - IMED, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil.

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MSciD-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Units
Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, RS, Brazil
Phone: +55-55 32209276, Fax: +55-55 32209272
Email: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Running heads: Air-abrasion and adhesion to Y-TZP.

ABSTRACT

This study evaluated the influence of a new air-abrasion material with different silica concentrations (silica-coated aluminum oxide) and aging on the bond strength between resin cement and Y-TZP ceramic. Ceramic slices were randomly allocated into 8 groups (n=20) considering: surface treatment (SiC: silica-coated aluminum oxide particles; AlOx: aluminum oxide particles; 7%Si and 20%Si: experimental materials consisting of 7% and 20% silica-coating of AlOx group material, respectively) and aging (baseline: 24 hours at 37°C in water; aging: 90 days at 37°C in water + 12,000 thermal cycles). A blinded researcher performed the air-abrasion (10 sec). Composite resin cylinders (Ø=3 mm) were cemented onto the silanized ceramic surfaces, light-curing and shear tests were performed (wire loop Ø=0.5 mm). Topography, EDS elemental analysis, contact angle and the powder characteristics were evaluated. Considering baseline condition, all groups presented similar bond strength values. After aging, only SiC and 7%Si remained unaltered and presented lower contact angle values. Surface topography was similar for all air-abraded groups and presented similar silica content, except for AlOx group. 7%Si and SiC were similar and presented better performance after aging, while a greater amount of silica concentration (20%) was not able to promote stable adhesion to resin cement after aging.

Keywords: Silica concentration. Surface treatments. Shear bond strength. Zirconium oxide partially stabilized by yttrium.

INTRODUCTION

Despite their excellent biocompatibility and superior mechanical properties (high flexural strength, fracture toughness and fatigue resistance),[1] Yttrium-stabilized Tetragonal Zirconia Polycrystal (Y-TZP) ceramics have been extensively studied as one of the clinical reasons for failure is debonding.[2] The literature states that it is very difficult to achieve an adequate adhesion to Y-TZP materials[3] since the traditional adhesive technique used for silica-based ceramics (hydrofluoric acid etching) is not effective for Y-TZP ceramics. In addition to the high crystalline content in their composition, Y-TZP ceramics present a high chemical stability which leads to a non-reactive surface.[4,5]

In order to improve adhesion of resin cements to Y-TZP ceramics, alternative surface treatments have been suggested.[4] The most commonly accepted surface treatments are the use of air-abrasion with aluminum oxide or silica-coated aluminum oxide particles; both these methods create a rough surface and increased mechanical retention.[4,5] Due to increased surface energy after these treatments, the Y-TZP ceramic surface becomes more chemically reactive to silane agents,[4,5] consequently increasing the adhesive potential to the Y-TZP surface.[4,5]

Air-abrasion with particles of different sizes and composition may directly affect the surface topography of the Y-TZP ceramic, since the roughness is dependent on the grain size of the abrasive particles (the increase in the roughness is proportional to the increase in particle size).[6,7] Nevertheless, studies evaluating the variation of particle sizes on the bond strength of Y-TZP to resin cement did not find significant differences among the air-abrasion groups with different particle sizes and the control group (no surface treatment), even presenting a significant increase in the surface roughness after air-abrasion.[5,6,8]

The air-abrasion mechanism to promote adhesion varies based on the type of particle employed. The use of aluminum oxide particles results in a micromechanical interlocking based mechanism due to the increased surface roughness.[9] The use of silica-coated aluminum oxide particles generates micro-retentions and leads to a localized temperature increase resulting in silica fusion and its fixation on the Y-TZP surface from the collision of particles to the substrate. In this sense, the substrate becomes more reactive to silane.[10] Until now, it is not known if variations of silica-coating concentrations could interfere in the resin bonding potentiality to Y-TZP ceramics.

In bond strength studies, different aging conditions are performed to estimate the long-term clinical behavior. Thermocycling represents *in vitro* hydrothermal aging and as a

result are expected to have a significant impact on the bond strength, due to the concomitant repetitive contraction expansion stresses that occur inside the specimen or at the interface.[4]

Based on the aforementioned concepts, it becomes relevant to find an adequate silica-coating concentration to optimize the bonding procedure, resulting in a great amount of silica deposition with high kinetic energy to promote the ideal topography pattern and superficial chemical reactivity (by siloxane bonds) without introducing defects that might be deleterious to Y-TZP mechanical properties. Therefore, this study aimed to evaluate an experimental material composed of silica-coated aluminum oxide particles with different silica-coating concentrations (7 and 20%) and compare the performance of the air-abraded Y-TZP ceramics with different powders regarding their bonding to resin cement, with and without long-term aging. The following hypotheses were assumed: 1 - The experimental material with higher silica-coating concentration will lead to higher bond strength results than other available silica-coated aluminum oxide particles after aging; 2 - Air-abrasion with aluminum oxide particles will lead to lower bond strength results than silica-coated aluminum oxide particles after aging; and 3 - The aging will decrease the bond strength of all groups.

MATERIALS AND METHODS

For the present study, the first two groups consisted of commonly available air-abrasion materials in the dental market (Cojet™ System - 3M ESPE; Aluminum Oxide - Polidental). The other two groups consisted of experimental silica-coated aluminum oxide particles produced for this study (Table 1).

Manufacturing of the new silica-coated aluminum oxide particles - Experimental procedure

For manufacturing both experimental silica-coated aluminum oxide particles (7%SiC - 7% silica, 93% aluminum oxide; and 20%SiC - 20% silica, 80% aluminum oxide), the processing conditions were standardized using the same Al_2O_3 particles used in aluminum oxide particles group (AlOx), only modifying the quantity of tetraethyl orthosilicate (Tetraethyl orthosilicate - reagent grade 98%, Aldrich, Wuxi, China). The silica coating on α-Al_2O_3 particles was achieved via the sol-gel approach described by Wang et al. (2005).[11] Aluminum oxide (100 g) was diluted in deionized water (400 mL) and kept under constant agitation for 30 min. The solution remained untouched to hydrate for 24 h. Then, 2 L of ethyl alcohol (95%) were added into the solution and kept under constant agitation for 30 min.

Another solution of 500 mL of anhydrous ethanol (99%) and tetraethyl orthosilicate (100 mL for the 20% experimental material; 35mL for the 7% experimental material) was separately prepared, mixed and carefully added step-by-step to the previous suspension under constant agitation. When all the mixtures were added to the initial solution, ammonia was then carefully added until a pH of 11 was reached. The solution temperature was gradually increased up to 50°C and maintained under constant agitation for a further 6 h. Then, the solution remained in a decantation process in a sealed chamber at room temperature (approximately 27ºC) for 24 h. The liquid was dispensed and the experimental material was washed with alcohol. This decantation process was repeated for 2 consecutive days. The liquid was removed, and the remained material was dried in an oven (80ºC for 4 h).

One hundred grams (100 g) of experimental powder was obtained in each material synthesis process. The process was repeated 3 times for achieving a satisfactory amount of each powder based on the amount of powder used in air-abrading the specimens during a pilot study (3 times in order to obtain 300 g of powder). The powders from all the performed processes were thoroughly mixed with equal percentages to generate a standardized powder mixture.

Sample preparation

Y-TZP ceramic specimens

A hundred and sixty rectangular blocks (≈ 7 × 6.3 × 2 mm^3) were produced from Y-TZP ceramic blocks (IPS e.max ZirCAD, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein). For this, the blocks (B40L – 15.4 x 19.0 x 39.0 mm) were cut into slices (15.4 × 19.0 × 2.5 mm^3) in a precision cutting machine (IsoMet 1000, Buehler, Lake Bluff, USA) under water-cooling. Each slice was cut into four smaller rectangular shaped samples (7.5 × 9 × 2.5 mm^3) using a diamond disc (American Burrs, Palhoça, Brazil) coupled to a handpiece attached to a low-speed micromotor (Kavo Kerr, Joinville, Brazil). The ceramic specimens were manually polished with 1200-grit silicon carbide paper (3M, Sumaré, Brazil) under water to remove any defect introduced by cutting. The specimens were sintered in a furnace (Vita Zyrcomat, Vita Zahnfabrik, Bad Säckingen, Germany) at a temperature of 1530°C for 120 min (as recommended by the manufacturer) and randomly assigned into eight groups (n=20), considering the two study factors “Y-TZP surface treatment” and “aging” (Table 2).

The Y-TZP specimens were embedded in plastic rings with self-curing acrylic resin (JET Clássico, Artigos Odontológicos Clássico, São Paulo, Brazil), keeping the bond surface free from contamination and perpendicular to the vertical plan.

Resin composite cylinders

A stainless-steel piston was used as reference for manufacturing cylindrical matrices of polyvinyl siloxane impression material (Express XT Denso, 3M ESPE, Seefeld, Germany) which guided obtaining standardized resin cylinders (Ø= 3 mm; h= 3 mm). The stainless-steel piston was attached to an adapted surveyor (B2, BioArt) which maintains it in an upright position. Then an impression was taken with the polivinil siloxane material to obtain the cylindrical matrices. Each silicone matrix was used for manufacturing 5 resin cylinders, and then were discarded. The matrix was cleaned with isopropyl alcohol (78%) between each resin cylinder manufacturing.

The resin composite (shade A2, Opallis, FGM) was inserted into the matrix in two increments. Each layer was light-cured (Radii-cal LED curing light, SDI, Bayswater, Australia) for 60 sec. The last layer of resin composite was light-cured with the piston positioned in contact with the resin cylinder and attached to the adapted surveyor; after that, the resin cylinder remained slightly attached to the piston facilitating the cementation procedure.

Air-abrasion protocol and cementing procedure

To perform the surface treatments, the tested powders were placed in recipients by a researcher (G.K.R.P); the vessels were numbered (G1, G2, G3 and G4) containing the materials to be further used for air-abrading the specimens. Thus, the researcher (A.C.C.R) who performed the surface treatment was blinded to the groups.

Prior to air-abrasion, the Y-TZP specimens were ultrasonically cleaned (Vitasonic, Vita Zahnfabrik) with isopropyl alcohol for 5 min. The air-abrasion was executed by the same operator for 10 sec at 1 cm distance from the devices tip with oscillatory movements at a pressure of 2.8 bar.[12] All the specimens were then gentle air-dried to remove any debris.

All the cementation procedures were executed following the manufacturer's guidelines. First, a silane coupling agent (Monobond Plus, Ivoclar Vivadent) was applied over the air-abraded Y-TZP ceramic surfaces for 15 sec and allowed to react for 60 sec; then the excess was removed with a gentle stream of air. Next, the resin cement (Multilink Automix, Ivoclar Vivadent) was mixed, applied onto the resin cylinders (attached to the surveyor) and cemented over the ceramic surfaces. The cement excess was removed, and light curing (Radii-cal LED curing light, SDI) was performed for 20 sec in four directions to the bonded area (0°,

90°, 180° and 270°). The piston was carefully detached from the adapted surveyor with a scalpel to avoid stress on the bond interface.

Storage condition and Shear Bond Strength Tests

For baseline condition (not aged), the specimens were stored in distilled water for 24 h at 37°C prior to testing. The aged samples were stored in distilled water at 37°C for 90 days and subjected to additional thermocycling (12,000 cycles, 5-55°C, 30 s dwel time, 2 s of transfer time from one bath to the other - Nova Etica, Varzea Grande Paulista, Brazil).

The operator for the shear bond strength tests was blinded to the groups. The samples were placed in a jig attached to a universal testing machine (EMIC DL-2000, EMIC, Sao Jose dos Pinhais, Brazil). A wire loop (Ø= 0.5mm) was placed as close as possible to the zirconia ceramic surface for contact with the lower half-circle of the cylinder. The load was applied at a cross-head speed of 1 mm/min. Care was taken to keep the composite cylinder perpendicular to the center of the load cell (50 kgf), in order to maintain the load cell's movement direction perpendicular and as close as possible to the bonding interface (to minimize the risk of resin cohesive fracture). After each group was tested, the wire loop was replaced to standardize its condition (deformation in response to tension) and avoid rupture of the wire loop during the tests. The bond strength *R* (MPa) was calculated according to the formula: $R=F/A$, where "*R*" is the strength (MPa), "*F"* is the load for specimen failure (N) and "*A"* is the cross-sectional interfacial area (A= 7.07 mm^2).

Failure Analysis

The operator for the failure analysis was blinded to the groups. All the tested specimens were firstly analyzed under a stereomicroscope (Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany) at 15× magnification to categorize the failure type as follows: adhesive (interfacial failure: ceramic/cement interface; or resin/cement interface), predominantly adhesive (more than 50% of the area was interfacial failure, as described by the adhesive pattern) or cohesive (predominantly cohesive failure in resin cement, composite resin or ceramic substrate). Specimens were evaluated under SEM (Vega3, Tescan, Czech Republic) to obtain representative images at 78× magnifications of the failure types.

Topography Analysis

Analysis by SEM (Vega3, Tescan) was performed to determine the topographical pattern of the distinct air-abrasion particles and of the air-abraded Y-TZP surfaces. For this, one

additional specimen of each group and a small portion of each powder were coated with gold-palladium alloy. Images in second electron mode (SE) were obtained at 1000× and 2500× magnification for ceramic specimens, and at 250× and 3500× magnification for the powders.

Elemental composition (EDS)

After performing the previously-described analysis in SE mode, SEM analysis by energy dispersive spectroscopy (EDS) (Vega3, Tescan) was carried out to determine the elemental chemical composition of the air-abrasion powders and on the Y-TZP surfaces after each surface treatment.

Contact angle measurement

Additional Y-TZP specimens (14 × 17 × 2 mm^3) were produced for contact angle analysis (n= 10) and divided into 4 groups according to the surface treatment (Table 2). The air-abrasion was executed as previously described. The contact angle was measured by the sessile drop technique using a goniometer (Drop Shape analysis, model DSA 30S, Krüss GmbH, Hamburg, Germany), which was connected to a computer with a dedicated software program (DSA3, V1 .0.3-08, Kruss GmbH). One drop (11 μl) of distilled water at room temperature (± 24ºC) was placed at the center of each treated ceramic surfaces using a syringe. After 5 sec, 5 contact angle measurements were taken to produce a mean contact angle value for each tested sample.[13,14]

Statistical Analysis

The bond strength data assumed a parametric and homogeneous distribution (assessed by Shapiro Wilk and Levene tests; α=0.05). Data were submitted to Two-way ANOVA and *post-hoc* Bonferroni tests (α=0.05), considering the factors "Y-TZP surface treatment", "aging" and their interaction using the Statistix 8.0 program (Analytical Software, Florida, United States of America).

Contact angle data assumed a parametric and homoscedastic distribution and were submitted to One-way ANOVA and *post-hoc* Tukey's test (α=0.05) using IBM SPSS 21 (IBM Analytics, New York, United States of America).

RESULTS

Two-way ANOVA and Bonferroni tests showed that the type of Y-TZP surface treatment ($p=0.0005$), the aging condition ($p=0.0001$) and the interactions between both parameters ($p=0.0001$) affected the bond strength values (Table 3). All groups in baseline condition were statistically similar. Regarding the comparison between baseline and aged conditions, the SiC and 7%Si aged groups remained similar to their counterpart baseline groups. The AlOx and 20%Si groups presented a decrease in the bond strength values after aging (SiC = SiC aged; 7%Si = 7%Si aged; AlOx > AlOx aged; 20%Si > 20%Si aged).

Only the 'AlOx aged' group presented two pre-test failures during thermocycling (Table 3). In addition, Table 3 shows the distribution of failures: no cohesive failures were found, a higher percentage of adhesive failures for baseline condition and predominantly adhesive failures for aged condition were observed. Figure 1 shows representative images of the adhesive and predominantly adhesive failures.

SEM analysis of the powders (Figure 2) showed a difference in the amount of silica present in the experimental powders, where 7%Si presented a lower concentration of silica clusters than 20%Si, while no clusters were observed for the SiC group. In regards to the air-abraded Y-TZP surfaces, SEM micrographics (Figure 3) showed a uniform air-abrasion pattern and no differences in the topographic pattern were created by any of the air-abrasion powders.

The EDS analysis of the powders confirmed the presence of silica in SiC, 7%Si and 20%Si powders; the absence of silica in the AlOx powder was also confirmed. The 20%Si powder presented a greater amount of silica than the powders SiC and 7%Si. SiC and 7%Si presented the same amount of silica content (Table 4). The amounts of silica deposited on the Y-TZP surface after air-abrasion with the SiC, 7%Si and 20%Si powders seem to be similar (Table 4).

Different air-abrasion powders had a statistically significant influence ($p<0.05$) on the contact angle values (20%Si ≥ AlOx ≥ 7%Si = SiC; Figure 4).

DISCUSSION

Our data support that the air-abrasion with aluminum oxide and high silica concentration particles (20%) presented the lowest bond strength values between Y-TZP ceramic and resin cement after aging. No difference was observed among the air-abrasion powders in the baseline condition, while only the aforementioned groups decreased the bond strength after aging. Thus, the first hypothesis that the experimental material with higher silica-coating

concentration will lead to higher bond strength results than other available silica-coated aluminum oxide particles after aging was rejected; the second hypothesis that the air-abrasion with aluminum oxide particles will lead to lower bond strength results than silica-coated aluminum oxide particles after aging, and the third hypothesis that the aging will decrease the bond strength of all groups were both partially accepted.

The similar bond strength values among the groups in the baseline condition, even with the absence of silica in the AlOx group (Table 4), can be explained by the similar topographic pattern (Figure 3) generated in all the tested groups. Moreover, the resistance to hydrolysis of the bonded surface could not be evaluated in the baseline condition since no significant degradation occurred. Re and collaborators (2008) reported similar bond strength values between Y-TZP and resin cement after air-abrasion with silica-coated aluminum oxide particles and aluminum oxide particles, regardless of particles size, corroborating the findings of our study.[15]

Water storage simulates aging due to water uptake and hydrolytic degradation representing in vitro hydrothermal aging,[4] while the temperature changes simulate the expansion of concomitant repetitive contraction-expansion stresses that occur at the interface. It is expected that both methods have a significant impact on the bond strength values.[4,16] In this sense, it appears that water storage and thermocycling did not similarly influence all the groups, and that silica affinity to silane agent may have influenced those results.

In the SiC and 7%Si groups, the presence of silica on the Y-TZP surface was able to establish a chemical bond via the silane agent that was not broken after aging, presenting similar bond strength values to their counterpart baseline groups (Table 3). Also, SiC and 7%Si groups presented the lowest contact angle values (Figure 4) which should have favored the resin cement wettability because of the enhanced surface area available for adhesion.[4,5] In comparing the bond strength values between groups AlOx and 20%Si in the baseline and its counterpart aged conditions respectively, it was noted that the bond strength was not stable after aging for both air-abrasion treatments.

Despite studies having reported similar bond strength values between Y-TZP and resin cement after air-abrasion with silica-coated aluminum oxide particles and aluminum oxide particles,[15] differences can be observed after 6 months of storage[17] due to the presence of silica in the ceramic surface to stabilize a chemical bond through a silane agent.[5] According to Martins and collaborators (2017), it is likely that roughness is influenced by the particle size and that wettability is determined by particle composition.[18] Thus, particles modified by silica

provide better wettability due to silane, which has a higher chemical affinity to silica than to alumina,[19] explaining the contact angle and bond strength findings.

In relation to the 20%Si group, EDS analysis of the air-abraded Y-TZP surfaces showed a similar amount of silica for SiC, 7%Si and 20%Si experimental materials (Table 4), suggesting that 20%Si was not able to deposit more silica on the Y-TZP surface. Furthermore, the chemical analysis of the powders by energy-dispersive X-ray spectroscopy (EDS) and the micrographics of the powders (SEM) confirmed a greater amount of silica in the experimental material 20%Si than the other silica-coated aluminum oxide powders (Table 4; Figure 2).

During an experimental procedure for obtaining the silica-coated aluminum oxide particles, it is necessary that the mixture remains under constant agitation, allowing the tetraethyl orthosilicate (TEOS) to make contact with the alumina particles in order for the particle coating to occur.[11] It can be hypothesized that the agitation was not enough and/or the TEOS amount was too elevated, resulting in loose silica particles in the material. This fact could explain the high amount of silica in the 20%Si (powder) experimental material and its inability to deposit higher amount of silica on the Y-TZP surface. Loosely adhered particles do not have enough kinetic energy to penetrate the ceramic surface because of their small mass, thereby remaining loosely spread on the ceramic. Since they are easily removed from the surface, these loose particles could be responsible for debonding the polymers from the air-abraded surface substrate.[7]

The present study did not compare the Y-TZP surface treatments with an untreated group because previous studies have already demonstrated the weak adhesion between untreated Y-TZP and resin cements.[20–22] Ceramic restorations are constantly subjected to cyclic loading under wet conditions during chewing functions; however, we did not simulate these conditions in this current investigation.[23,24] In view of the constant challenges that restorative materials are subjected to in the oral environment such as the presence of moisture and masticatory forces, understanding how clinical failures occur is fundamental.[24] However, even with the limitations of an *in vitro* study, our data suggest that the experimental material of aluminum oxide particles coated with 7% silica is a potential alternative for the commercially available silica-coated aluminum oxide particles.

As main limitations of this study, it could be hypothesized that more Y-TZP specimens after air-abrasion should have been subjected to EDS analysis to perform a statistical analysis to corroborate the composition surface after each air-abrasion powders. Regarding the mechanical test, the shear test was selected for its simplicity and facility to evaluate adhesion to Y-TZP substrate. This test method is a quick and repeatable testing

option to rank materials.[4] However, a limitation of the shear test is the non-homogeneous stress distribution, although no cohesive failures were found in the present study.

One of the main existing challenges of the clinical application of this air-abrasion method is to find a protocol to produce a superficial microroughness and chemical reactivity pattern which enhance bonding with the resin cement without producing defects that could compromise the ceramic restoration properties.[5] Thus, future studies to evaluate more rounded particles (with less sharp features) and different silica concentrations and their association with cementation are recommended, as rounded pits with shallow, open and interconnecting structures promoted by air-abrasion have a positive effect leading to better scattering of adhesives on the abraded surface.[7]

In conclusion, a silica concentration of 7% presented better adhesive performance and was similar to the commercially available silica-coated aluminum oxide particles; while air-abrasion of Y-TZP ceramics with aluminum oxide particles and a great amount of silica concentration of 20% was not capable to promote stable adhesion to resin cement after aging.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors declare there are no conflict of interests, and give thanks to Ivoclar Vivadent for the ceramic donation, *CAPES* (Agency for the High-Standard Promotion of Graduate Courses, Brazil) for the scholarships and the Laboratory of Chemical Engineering of the Federal University of Santa Maria for their availability and assistance in producing the powders.

REFERENCES

1. Stawarczyk B, Keul C, Eichberger M, Figge D, Edelhoff D, Lümkemann N. Three generations of zirconia: From veneered to monolithic. Part I. Quintessence Int 2017;48:369–80.

2. Larsson C, Wennerberg A. The Clinical Success of Zirconia-Based Crowns: A Systematic Review. Int J Prosthodont 2014;27:33–43.

3. Thompson JY, Stoner BR, Piascik JR, Smith R. Adhesion/cementation to zirconia and other non-silicate ceramics: where are we now? Dent Mater 2011;27:71–82.

4. Ozcan M, Bernasconi M. Adhesion to Zirconia Used for Dental Restorations: A Systematic Review and Meta-Analysis. J Adhes Dent 2015;17:7–26.

5. Mosele JC, Borba M. Effect of particle sandblasting on the bond strength and mechanical behavior of zirconia-based ceramics - Review. Cerâmica 2014;60:179–86.

6. Tsuo Y, Yoshida K, Atsuta M. Effects of alumina-blasting and adhesive primers on bonding between resin luting agent and zirconia ceramics. Dent Mater J 2006;25:669–74.

7. Hallmann L, Ulmer P, Reusser E, Hämmerle CHF. Effect of blasting pressure, abrasive particle size and grade on phase transformation and morphological change of dental zirconia surface. Surf Coatings Technol 2012;206:4293–302.

8. de Oyagüe RC, Monticelli F, Toledano M, Osorio E, Ferrari M, Osorio R. Influence of surface treatments and resin cement selection on bonding to densely-sintered zirconium-oxide ceramic. Dent Mater 2009;25:172–9.

9. Della Bona A, Borba M, Benetti P, Cecchetti D. Effect of surface treatments on the bond strength of a zirconia-reinforced ceramic to composite resin. Braz Oral Res 2007;21:10–5.

10. Ozcan M, Pfeiffer P, Nergiz I. A brief history and current status of metal-and ceramic surface-conditioning concepts for resin bonding in dentistry. Quintessence Int 1998;29:713–24.

11. Wang SF, Hsu YF, Yang TCK, Chang CM, Chen Y, Huang CY, Yen FS. Silica coating on ultrafine α-alumina particles. Mater Sci Eng A 2005;395:148–52.

12. Aurélio IL, Marchionatti AME, Montagner AF, May LG, Soares FZM. Does air particle abrasion affect the flexural strength and phase transformation of Y-TZP? A systematic review and meta-analysis. Dent Mater 2016;32:827–45.

13. Jardel V, Degrange M, Picard B, Derrien G. Surface energy of etched ceramic. Int J Prosthodont 1999;12(5):415-8.

14. Venturini AB, Prochnow C, Rambo D, Gundel A, Valandro LF. Effect of Hydrofluoric

Acid Concentration on Resin Adhesion to a Feldspathic Ceramic. J Adhes Dent 2015;17:313–20.

15. Re D, Augusti D, Sailer I, Spreafico D, Cerutti A. The effect of surface treatment on the adhesion of resin cements to Y-TZP. Eur J Esthet Dent 2008;3:186–96.

16. Wegner SM, Dent M, Gerdes W, Kern M, Dent M. Effect of Different Artificial Aging Conditions on Ceramic- Composite Bond Strength. Int J Prosthodont 2002;15.

17. de Castro HL, Corazza PH, Paes-Júnior T de A, Della Bona A. Influence of Y-TZP ceramic treatment and different resin cements on bond strength to dentin. Dent Mater 2012;28:1191–7.

18. Martins SB, Abi-Rached F de O, Adabo GL, Baldissara P, Fonseca RG. Influence of Particle and Air-Abrasion Moment on Y-TZP Surface Characterization and Bond Strength. J Prosthodont 2017;1–8.

19. Matinlinna JP, Heikkinen T, Özcan M, Lassila LVJ, Vallittu PK. Evaluation of resin adhesion to zirconia ceramic using some organosilanes. Dent Mater 2006;22:824–31.

20. Miragaya L, Maia LC, Sabrosa CE, de Goes MF, da Silva EM. Evaluation of self-adhesive resin cement bond strength to yttria-stabilized zirconia ceramic (Y-TZP) using four surface treatments. J Adhes Dent 2011;13:473–80.

21. Cristoforides P, Amaral R, May LG, Bottino MA, Valandro LF. Composite Resin to Yttria Stabilized Tetragonal Zirconia Polycrystal Bonding: Comparison of Repair Methods. Oper Dent 2012;37:263–71.

22. Vanderlei A, Bottino M, Valandro L. Evaluation of Resin Bond Strength to Yttria-stabilized Tetragonal Zirconia and Framework Marginal Fit: Comparison of Different Surface Conditionings. Oper Dent 2014;39:50–63.

23. Kelly JR. Clinically relevant approach to failure testing ofall-ceramic restorations. J Prosthet Dent 1999;81:652–61

24. Lohbauer U, Krämer N, Petschelt A, Frankenberger R. Correlation of in vitro fatigue data and in vivo clinical performance of a glassceramic material. Dent Mater 2008;24:39–44.

TABLES

Table 1 List of materials used: commercial names, manufacturers, batch numbers and composition based on the manufacturer's information.

Material (Commercial name)	**Manufacturer**	**Batch number**	**Composition**
IPS e.max ZirCAD	Ivoclar Vivadent	T42432 V26180	99.5% ZrO_2, Y_2O_3
Aluminum Oxide	Polidental	44493	Aluminum Oxide (45 μm)
Cojet™ System	3M ESPE	566382 411974	Aluminum Oxide (30 μm), Amorphous Silica
Experimental Material 7%	Aluminum Oxide from Polidental modified experimentally	-	Aluminum Oxide (45 μm), Tetraethyl Orthosilicate
Experimental Material 20%	Aluminum Oxide from Polidental modified experimentally	-	Aluminum Oxide (45 μm), Tetraethyl Orthosilicate
Monobond Plus	Ivoclar Vivadent	V12120	Alcohol solution of silane methacrylate, phosphoric acid methacrylate and sulphide methacrylate
Composite Resin (Opallis, shade A2)	FGM Produtos Odontológicos	020317	Bis (GMA), Bis (EMA), UDMA, TEGDMA, Barium-Aluminum, silanized silicate and nanoparticles of silicon dioxide, camphoroquinone, accelerators, stabilizers and pigments
Multilink Automix (Transparent)	Ivoclar Vivadent	V31577 V08514	Dimethacrylate, 2-hydroxyethyl methacrylate, benzoyl peroxide, barium glass, ytterbium trifluoride, spheroid mixed oxide

Table 2 Experimental Design.

Group	Y-TZP Surface Treatment*	Aging**	Particle Size	Silica concentration	N
SiC	Cojet Sand	Without	30 µm	***	20
SiC Aged		With			20
7%Si	Silica-coated aluminum oxide	Without	45 µm	7%	20
7%Si Aged		With			20
AlOx	Aluminum oxide	Without	45 µm	0%	20
AlOx Aged		With			20
20%Si	Silica-coated aluminum oxide	Without	45 µm	20%	20
20%Si Aged		With			20

*Air-abrasion for 10 sec at 1 cm distance with oscillatory movements at 2.8 bar pressure.

**Samples without aging: Baseline condition (24 h of water storage at 37°C before testing); Samples with aging: Aged condition (for 90 days of water storage at 37°C + 12,000 thermocycles 5-55°C before testing).

***Silica concentration do not reported by the manufacturer.

Table 3 Bond strength data (mean ± standard deviation) obtained by the shear bond strength tests and number percentage of each failure type.

Group	Baseline					Aged				
	Bond strength (in MPa)*	Failure Analysis (number of specimens/%)				Bond strength (in MPa)*	Failure analysis (number of specimens/%)			
		ADHES	PRED ADHES	COHE	Pre-test failures		ADHES	PRED ADHES	COHE	Pre-test failures
SiC	27.28 ± 7.35^{A}	16/80%	4/20%	0%	0	31.43 ± 5.08^{A}	1/5%	19/95%	0%	0
7%Si	28.06 ± 8.22^{A}	13/65%	7/35%	0%	0	26.88 ± 5.39^{A}	2/10%	18/90%	0%	0
AlOx	28.15 ± 7.93^{A}	15/75%	5/25%	0%	0	19.69 ± 6.06^{B}	6/33.3%	12/66.7%	0%	2
20%Si	30.13 ±3.55^{A}	2/10%	18/90%	0%	0	19.45 ± 4.42^{B}	11/55%	9/45%	0%	0
Total Failure		46/57.5%	34/42.5%	0/0%			20/25.6%	58/74.4%	0/0%	

Failure analysis: ADHES (interfacial failure: ceramic/cement interface; or resin/cement interface); PRED ADHES (more than 50% of the area was interfacial failure) and COHE (predominantly cohesive failure in resin cement, composite resin or ceramic substrate).

*Different uppercase letters indicate statistical differences by two-way ANOVA and post-hoc Bonferroni tests.

Table 4 Chemical composition (weight in percentage) of the distinct tested powders and of the air-abraded Y-TZP surfaces in each group (obtained by EDS).

Groups	Powder elements (Weight in %)			Air-abraded Y-TZP surface elements (Weight in %)				
	O	**Al**	**Si**	**O**	**Al**	**Si**	**Zr**	**Y**
SiC	54.91	39.27	5.82	37.08	1.78	1.21	59.93	-
7%Si	54.79	38.85	6.36	37.18	2.26	0.97	59.58	-
AlOx	54.11	45.89	-	32.73	1.93	-	64.58	0.76
20%Si	55.96	28.32	15.72	37.67	2.02	1.22	58.73	0.37

FIGURES

Figure 1 Representative images of the failure types under scanning electron microscopy (SEM) at 78× magnifications. A) Adhesive failure B) Predominantly adhesive failure.

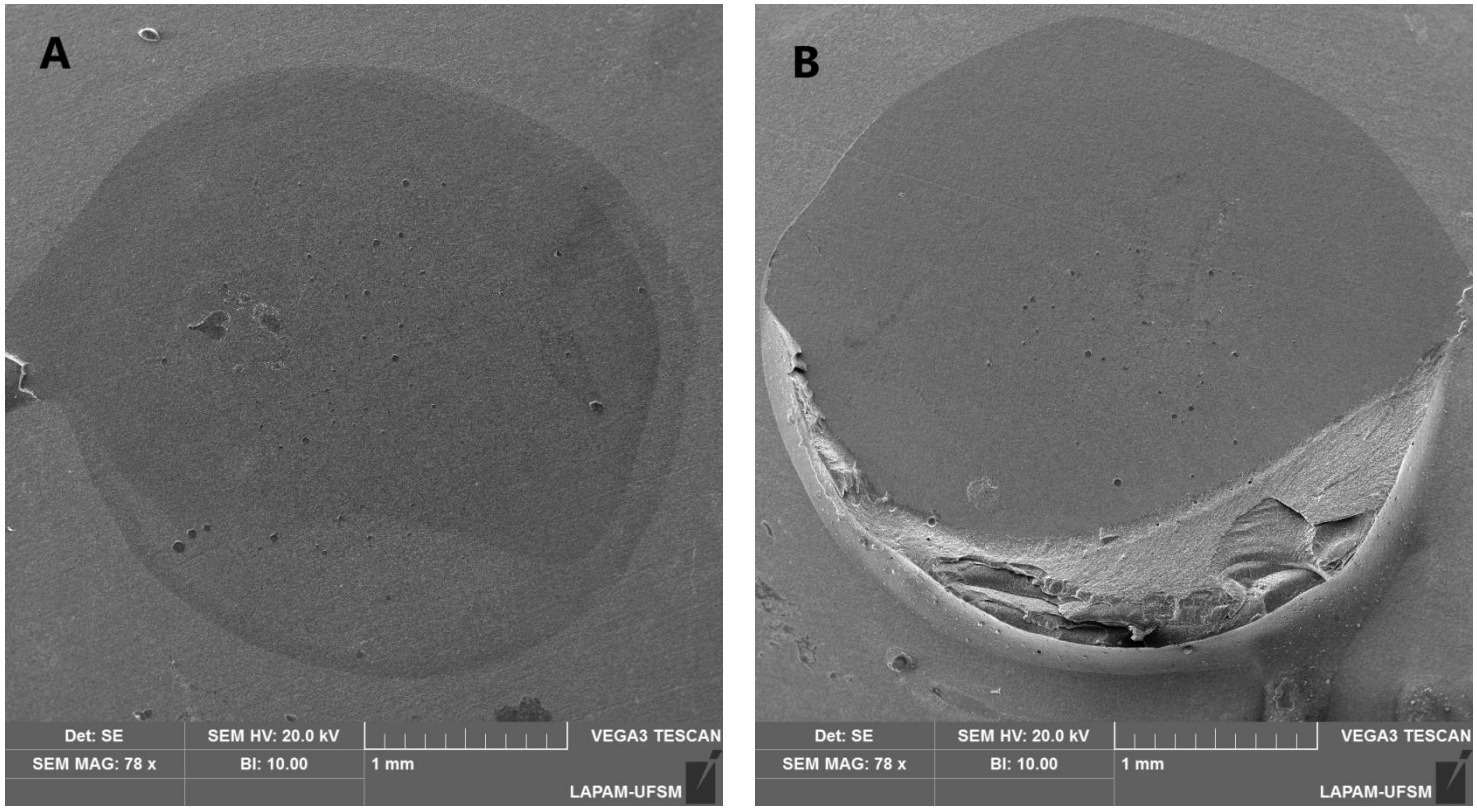


Figure 2 Scanning electron microscopy images of the powders for air-abrasion at 250x and 3500x magnifications.

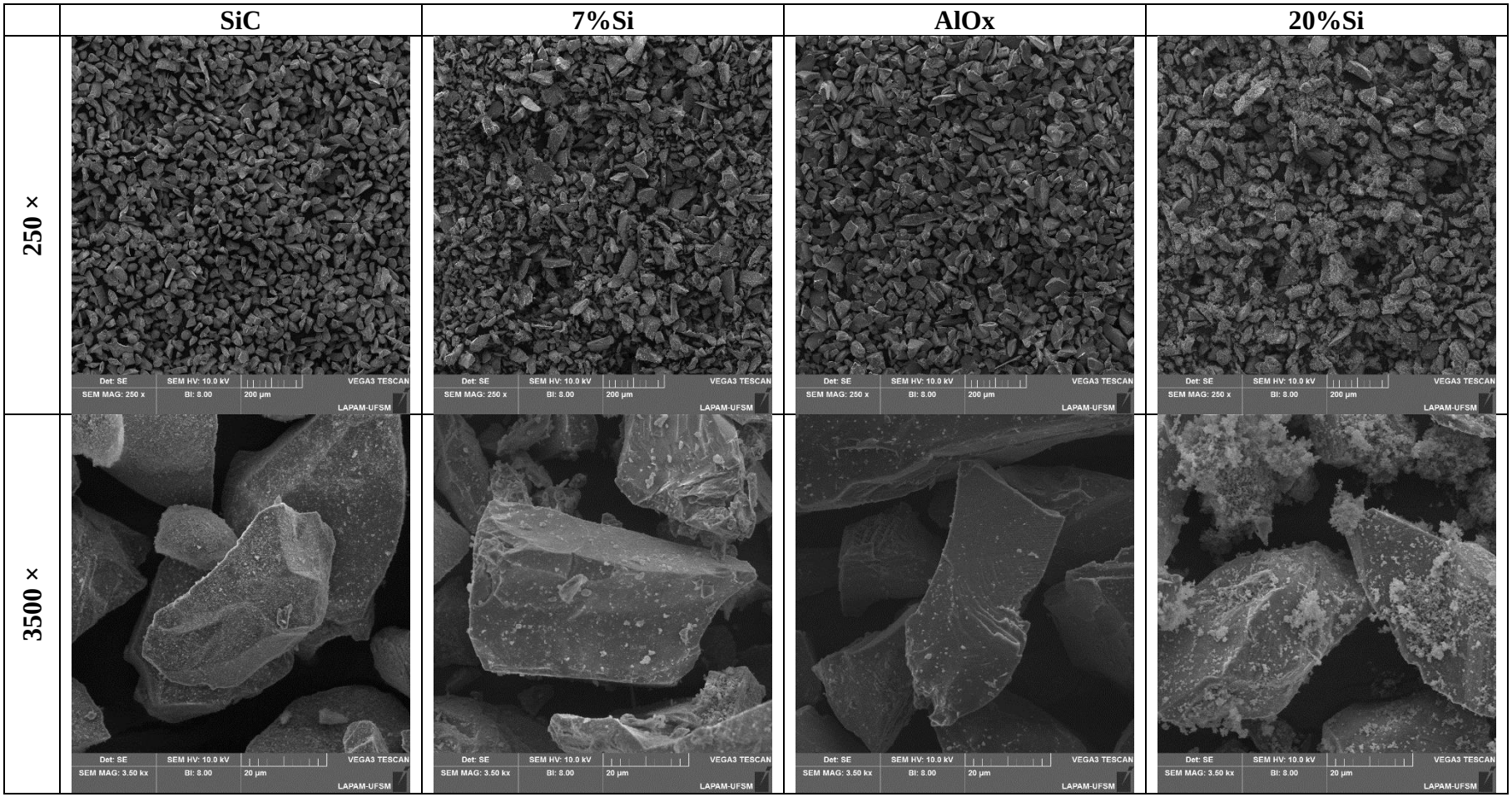


Figure 3 Representative SEM micrographs of the air-abraded Y-TZP ceramic surfaces at 1000× and 2500× magnifications.

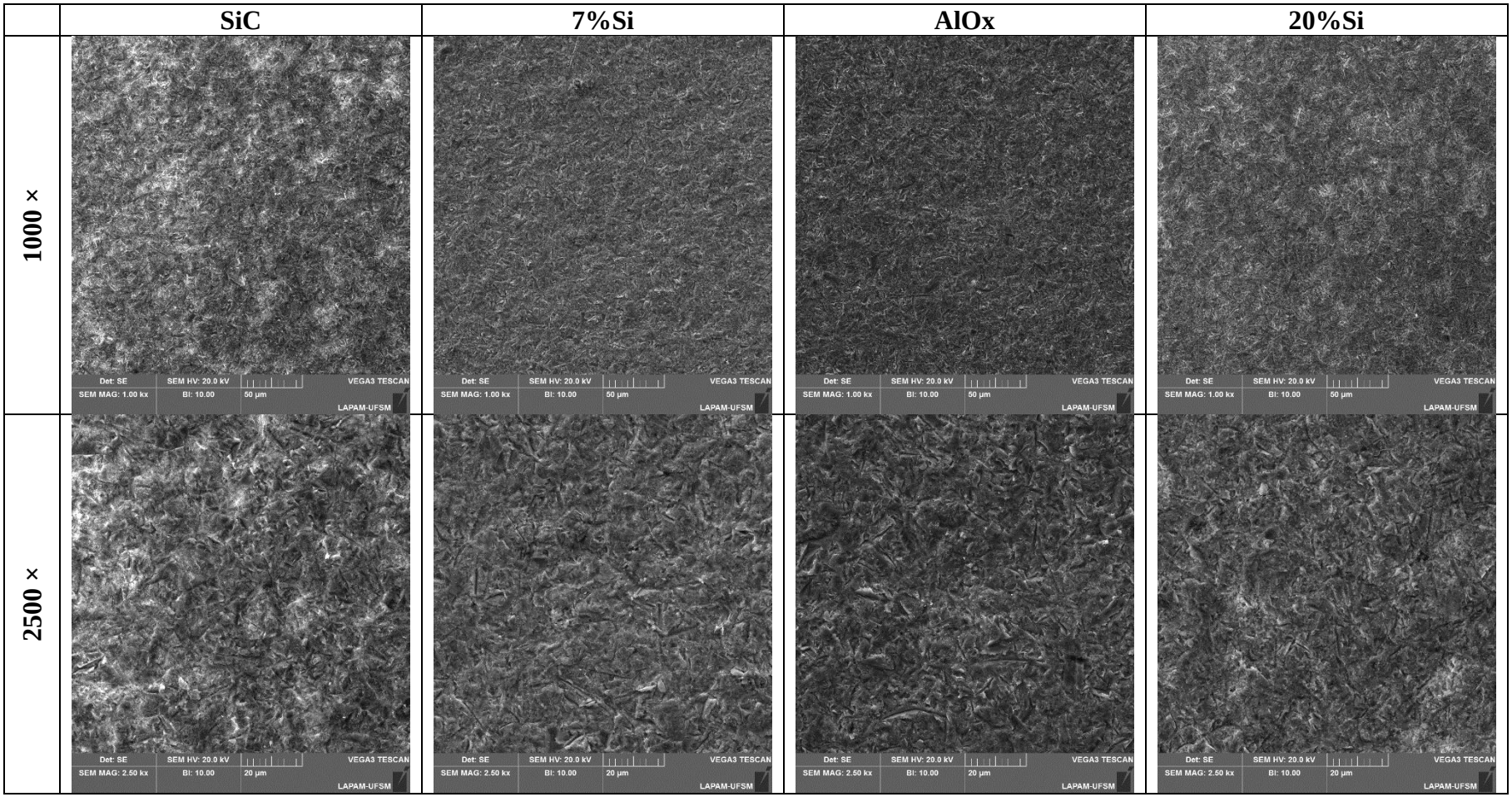
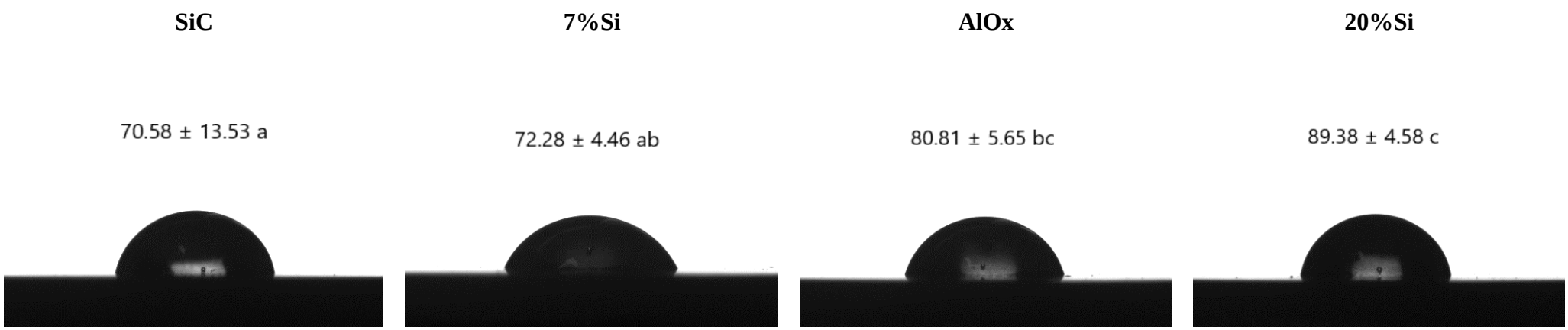


Figure 4 Representative images within mean ± standard deviation of contact angle measurements for the air-abraded Y-TZP surfaces.



*The same letters indicate no significant differences.

3. ARTIGO 2 - Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: Effect on the microstructural characteristics and fatigue behavior of a Y-TZP ceramic.

Este artigo será submetido ao periódico *Dental Materials, Elsevier,* ISSN: 0109-5641, Fator de impacto: 4.039; Qualis A1. As normas para publicação estão descritas no Anexo B.

Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: Effect on the microstructural characteristics and fatigue behavior of a Y-TZP ceramic

Ana Carolina Cadore Rodrigues[a]; Catina Prochnow[a]; Marília Pivetta Rippe[a]; Jivago Schumacher de Oliveira[b]; Sérgio Luiz Jahn[b]; Edson Luiz Foletto[b]; Gabriel Kalil Rocha Pereira[c]; Luiz Felipe Valandro[a]

[a] MSciD-PhD Graduate Programs in Oral Science, Prosthodontics Units, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[b] Department of Chemical Engineering, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil.
[c] MSciD Graduate Program in Dentistry, Meridional Faculty - IMED, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil.

Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
Faculty of Odontology
MSciD-PhD Graduate Program in Oral Science
Prosthodontics Units
Floriano Peixoto, 1184, 97015-372, Santa Maria, RS, Brazil
Phone: +55-55 32209276, Fax: +55-55 32209272
Email: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Running title: Air-abrasion and mechanical properties to Y-TZP.

ABSTRACT

Objectives: To assess the fatigue performance (biaxial flexure fatigue strength), surface characteristics (topography and roughness) and structural stability (t-m phase transformation) of an air-abraded Y-TZP ceramic using new powders (7 and 20% silica-coated aluminum oxide particles) in comparison to commercially available powders.

Methods: Disc-shaped specimens were manufactured (ISO 6872-2015) and randomly allocated into four groups considering the air-abrasion materials: SiC: commercially available silica-coated aluminum oxide; AlOx: commercially available aluminum oxide; 7%Si and 20%Si: experimentally produced materials consisting of 7% and 20% silica-coated AlOx, respectively. The air-abrasion was executed for 10 sec by a blinded researcher. The fatigue strength tests (n=15) were performed by staircase method under a piston-on-three-balls assembly. Topography and roughness assessments (n=3) of abraded samples and fractography of failed discs were performed.

Results: The highest fatigue strength (MPa) was observed for 7%Si (887.20±50.54) and SiC (878.16±29.81), while the lowest fatigue strength for 20%Si (773.89±46.44) and AlOx (796.70±46.48). Topography analysis depicted similar surface morphology for all conditions. However, roughness (μm) was only statistically different between 7%Si and SiC, where 7%SiC presented the roughest (*Ra*= 0.30±0.09; *Rz*= 2.31±0.63) surfaces and SiC the smoothest (*Ra*= 0.26±0.04; *Rz*= 1.99±0.34). M-phase grains appeared on Y-TZP surface in a similar content (≈11-12%) for all protocols. Fractography showed all failures starting on air-abraded surface/sub-surface defects from the tensile side.

Significance: In terms of roughness, phase transformation and fatigue, the new 7% silica-coated aluminum oxide presented similar behavior to the commercially available powder. Increasing silica-coating concentration to 20% did not lead to a gentle air-abrasion protocol.

Keywords: Accelerated fatigue. Flexural fatigue strength. Mechanical cycling. Silica concentration. Surface treatment. Zirconium oxide partially stabilized by yttrium.

Highlights

- 7% silica-coating appears to be an adequate alternative to promote a gentle air-abrasion protocol.
- The increase of silica concentration to 20% of aluminum oxide particles did not lead to a gentle protocol.
- Air-abrasion with aluminum oxide and 20% silica-coating led to the worst fatigue performance.

1. Introduction

Yttrium-stabilized tetragonal zirconia polycrystal (Y-TZP) ceramics are widely used in dentistry for manufacturing framework of metal-free restorations [1] and monolithic *full contour* restorations [2]. This extensive indication is due to their excellent biocompatibility [3] and superior mechanical properties such as high flexural strength, fracture toughness and fatigue resistance [4,5].

Although Y-TZP air-abrasion is related to better results in terms of adhesion, some studies have shown that air-abrasion can lead to superficial defects and t-m phase transformation [6,7]. The impact of air-abrasion particles may lead to significant damage such as extensive erosive wear, lateral cracks and deep defects. If these defects are no longer counteracted by the residual stress introduced by phase transformation mechanism, they may act as stress concentrators, decreasing the final flexural strength of the Y-TZP [8,9]. In this sense, different mechanical tests have been executed to verify the size and severity of defects created by air-abrasion, and also to quantify the cumulative damage to the microstructure and the risk of failure [10,11].

Some studies have depicted that a harmful protocol (bigger grit-sizes in association with higher pressure, closer distances between air-abrading device and ceramic surface, and longer air-abrasion times) leads to a decrease in mechanical strength [8,11]. However, a recent systematic review showed that the particle type, grit-size, pressure and time would generally not deleteriously impact the mechanical properties of Y-TZP ceramic [7]. According to Aurélio and collaborators (2016), the absence of deleterious effects is in response to the toughening mechanism of zirconia by residual stress introduction during t-m phase transformation [7].

Wang and collaborators (2008) showed that the airborne particle abrasion resulted in severe surface damage such as sharp scratches, cracks, grain pull-out, and material loss [12]. The severity of this surface damage was related to the particles size, increasing for 120 μm compared to 50 μm particles size [12]. The depth of the transformed layer mainly depends on the type of air-abrasion particles (size, composition), and it is not related to the air-abrasion time [13]. On the other hand, Guazzato and colleagues (2005) stated that the air-abrasion protocol used for improving bonding between Y-TZP ceramic surface and resin cement may also increase the ceramic's flexural strength since it promotes phase transformation (t- to m-phase) [8]. Despite this, the phase transformation needs to be controlled as it has been

showing that excessive monoclinic phase content decreases the flexural strength of such ceramic material [14].

It has been reported that the alumina air-abrasion introduces deep surface flaws, which can act as stress concentrators [15]. In addition, if a flaw's length extends beyond the surface compressive layer, these stress concentrators will be strength-limiting factors [12]. According to Zhang and collaborators (2006), the severity of particle abrasion should be minimized whenever possible [16]. Therefore, they suggest exploring the use of softer abrasives such as silica-coated aluminum oxide particles (rounded and soft particles), since aluminum oxide particles alone are considered hard and sharp [16]. In this way, the coverage of alumina particles by silica apparently decreases the potential of introducing defects in comparison to its absence, because silica presents a lower hardness than the alumina [17,18].

It is important to highlight that there are not many options of silica-coated aluminum oxide particles for air-abrasion available in the market (e.g. Rocatec Plus – 3M ESPE and Cojet^{TM} System – 3M ESPE). In addition, information addressing the ideal silica content for coating the aluminum oxide particles, as well as the effect of silica coating concentration on the mechanical properties and fatigue strength of Y-TZP ceramics are scarce in literature.

Therefore, to better understand the aforementioned issues, the present study aimed to produce new silica-coated aluminum oxide particles containing different silica concentrations (7% and 20%) through sol-gel approach and to evaluate their effects on the surface characteristics (topography and roughness), structural stability (t-m phase transformation) and fatigue performance (biaxial flexure fatigue strength) of a Y-TZP ceramic. The assumed hypothesis is that an increased silica concentration would generate a gentler and less aggressive air-abrasion protocol and introduce fewer defects onto the Y-TZP ceramic surface, and better fatigue performance would consequently be expected.

2. Materials and methods

For the present study, the first two groups consisted of air-abrasion materials commonly available in the dental market (Cojet^{TM}System – 3M ESPE; Aluminum Oxide – Polidental). The other two groups consisted of experimental silica-coated aluminum oxide particles produced for this study (Table 1).

2.1 Manufacturing of the new silica-coated aluminum oxide particles - Experimental procedure

For manufacturing both experimental silica-coated aluminum oxide particles (7%SiC - 7% silica, 93% aluminum oxide, and 20%SiC - 20% silica, 80% aluminum oxide), the processing conditions were standardized using the same Al_2O_3 particles used in aluminum oxide particles group (AlOx), only modifying the quantity of tetraethyl orthosilicate (Tetraethyl orthosilicate - reagent grade 98%, Aldrich, Wuxi, China). The silica coating on α-Al_2O_3 particles was achieved via the sol-gel approach described by Wang et al. (2005) [19]. Aluminum oxide (100 g) was diluted in deionized water (400 mL) and kept under constant agitation for 30 min. The solution remained untouched to hydrate for 24 h. Then, 2 L of ethyl alcohol (95%) were added into the solution and kept under constant agitation for 30 min.

Another solution of 500 mL of anhydrous ethanol (99%) and tetraethyl orthosilicate (100 mL for the 20% experimental material; 35mL for the 7% experimental material) was separately prepared, mixed and carefully added step-by-step to the previous suspension under constant agitation. When all the mixtures were added to the initial solution, ammonia was then carefully added until a pH of 11 was reached. The solution temperature was gradually increased up to 50°C and maintained under constant agitation for a further 6 h. Then, the solution remained in a decantation process in a sealed chamber at room temperature (approximately 27°C) for 24 h. The liquid was dispensed and the experimental material was washed with alcohol. This decantation process was repeated for 2 consecutive days. The liquid was removed, and the remained material was dried in an oven (80ºC for 4 h).

One hundred grams (100 g) of experimental powder was obtained in each material synthesis process. The process was repeated 3 times for achieving a satisfactory amount of each powder based on the amount of powder used in air-abrading the specimens during a pilot study (3 times in order to obtain 300 g of powder). The powders from all the performed processes were thoroughly mixed of equal percentage to generate a standardized powder mixture.

2.2 Specimen preparation

Disc-shaped specimens were manufactured according to ISO 6872-2015 [20]. Pre-sintered Y-TZP zirconia blocks (IPS e.max ZirCAD B40L, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) were shaped into cylinders (Ø= 18 mm; length= 20 mm) using 600 and 1200 grit SiC paper (3M, Sumaré, Brazil) under water-cooling. Next, slices (Ø= 18 mm; thickness= 1.5 mm) were

obtained in a cutting machine under water-cooling (ISOMET 1000, Buehler, Lake Bluff, USA).

The Y-TZP discs were polished with #1200 grit SiC paper to remove any surface irregularities introduced during cutting. Finally, the specimens were sintered in a Vita Zyrcomat furnace (Vita Zahnfabrik, Bad Sackingen, Germany) at a temperature of 1530°C for 120 min. The final dimensions of the disc-shaped specimens were 15 mm in diameter and 1.2 mm (±0,2mm) in thickness (ISO 6872-2015) [20]. They were randomly assigned into four groups according to the air-abrasion protocols (Table 1).

2.3 Surface treatment (Air-abrasion protocol)

The tested powders were placed in recipients by a researcher (G.K.R.P) to perform the surface treatments. The vessels were subsequently numbered (G1, G2, G3 and G4) containing the materials to be further used for air-abrading the discs. Thus, the researcher (A.C.C.R) who performed the surface treatment was blinded to the groups.

Prior to air-abrasion, the Y-TZP discs were ultrasonically cleaned (Vitasonic, Vita Zahnfabrik) with isopropyl alcohol for 5 min. The air-abrasion was executed by the same operator for 10 sec at 1-cm distance from the device's tip with oscillatory movements at a pressure of 2.8 bar [7]. All the specimens were then gentle air-dried to remove any debris.

2.4 Roughness analysis

Before flexural fatigue testing, the surface roughness of all the specimens was measured using a surface roughness tester (n= 30) (Mitutoyo SJ-410, Mitutoyo Corporation, Takatsu-ku, Kawasaki, Japan). The arithmetic mean of two surface roughness measurements was calculated for each specimen according to ISO 4287-1997 [21]. The parameters *Ra* (in μm; arithmetic mean of the absolute roughness values of the peaks and valleys measured from a medium plane) and *Rz* (in μm; average distance between the five highest peaks and five lowest valleys found in the standard) were obtained.

2.5 Topographic analysis

A descriptive analysis on a scanning electron microscope (SEM) (Vega3, Tescan, Brno, Czech Republic) was performed to determine the topographical pattern of the air-abrasion powders and of the abraded Y-TZP surface. For this, additional specimens (n= 3 per condition) were subjected to the particle abrasion, and a small portion of each powder was

coated with gold-palladium alloy. Ceramic surface images were obtained at 5000× and 10000× magnifications, while the powder images were obtained at 500× and 1000× magnifications.

Furthermore, the fractured cross-sectional surface area of representative samples were polished with 800 and 1200 grit SiC paper (3M, Sumaré, Brazil) under water-cooling in a polishing machine (EcoMet 250, Buehler, Germany) and were ultrasonically cleaned (Vitasonic, Vita Zahnfabrik) with isopropyl alcohol for 10 min in order to analyze the effects of the particle abrasion on the zirconia subsurface and surface. The Y-TZP specimens were coated with gold-palladium alloy and images on the second electron mode (SE) were obtained at 1500× and 5000× magnification.

2.6 Phase transformation analysis (X-Ray Diffractometry - XRD)

Quantitative analysis of phase transformation was conducted (n= 2) to determine the relative amount of *m*-phase content generated by each air-abrasion protocol using an X-ray diffractometer (Bruker AXS, D8 Advance, Karlsruhe, Germany). Spectra were collected in the 2θ range of 25 to 35 degrees (where θ is the angle of incidence relative to the sample surface), at a step interval of 1 s, and step size of 0.03 degrees/step. The monoclinic phase fraction (X_M) was calculated using the method of Garvie & Nicholson (1972) [22]:

$$X_m = \frac{(-111)_M + (111)_M}{(-111)_M + (111)_M + (101)_T} \quad \text{Eq. (1)}$$

where $(-111)_M$ and $(111)_M$ represent the intensity of the monoclinic peaks (2θ=28° and 2θ=31.2°, respectively) and $(101)_T$ indicates the intensity of the respective tetragonal peak (2θ=30°). The volumetric fraction of the *m*-phase was calculated according to Toraya et al. (1984) [23]:

$$F_m = \frac{1.311 X_m}{1 + 0.311 X_m} \quad \text{Eq. (2)}$$

2.7 Monotonic biaxial flexural strength tests

Prior to fatigue testing, the mean monotonic biaxial flexural strength (piston-on-three-balls; ISO 6872-2015) [20] was determined from five Y-TZP discs after air-abrasion with each powder in a universal testing machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil). Before testing, an adhesive tape was fixed on the compression side of the discs to avoid spreading the fragments [24], and also to provide better stress distribution between the piston and the sample [25]. Disc-shaped specimens were positioned with the treated surface facing down (tensile side) on three support balls (Ø= 3 mm) under water. A load (1mm/min) was applied

perpendicularly to the center surface of the discs by a flat circular tungsten piston (Ø= 1.6 mm) until catastrophic failure. The monotonic biaxial flexural strength was calculated according to ISO 6872-2015 [20]:

$$\sigma_m = -0.2387P(X-Y)/b^2 \quad \text{Eq. (3)}$$

$$X = (1+\nu)\ln(B/C)^2 + [(1-\nu)/2](B/C)^2 \quad \text{Eq. (4)}$$

$$Y = (1+\nu)\left[1+\ln A/C^2\right] + (1-\nu)(A/C)^2 \quad \text{Eq. (5)}$$

where P is the load at fracture (N), b is the disc thickness (mm), ν is Poisson's ratio (0.25) [26], A is the support ball radius (5 mm), B is the radius of the tip of the piston (0.7 mm), and C is the specimen radius (7.5 mm).

2.8 Biaxial flexural fatigue strength tests

Disc-shaped specimens were subjected to the fatigue tests in an electrical machine (Instron ElectroPuls E3000, Instron Corporation, Norwood, USA) using the same piston-on-three-balls configuration under water, according to ISO 6872-2015 [20], and previously described in section 2.7.

The biaxial flexural fatigue strength was determined after 20,000 cycles using the staircase method described by Collins (1993) [27]. Sinusoidal loading was applied with an amplitude ranging from a minimum of 10 MPa to the maximum tensile for each sample, and a frequency of 20 Hz (20 cycles per second) [28].

The initial stress and step size were determined based on the results of the monotonic biaxial tests for each different test condition (Table 2). The first specimen of each group was tested in this pre-selected stress level, and based on the outcome (survival or failure), while the following specimen was tested with a tensile increment 5% higher (if survived) or lower (if failed) than the initial stress, respectively. This procedure was repeated until at least 15 samples per group were tested (n=15), as previously described by Collins (1993) [27] as the minimum number of tests necessary to obtain a precise estimation using this methodology.

The fatigue tests were controlled by stress, and the load (N) required to achieve the desired stress (MPa) was calculated according to ISO 6872-2015 [20].

2.9 Fractographic analysis

The failed specimens were examined in an optical stereomicroscope (Stereo Discovery V20; Carl Zeiss, Gottingen, Germany) to determine the fracture origin region. Representative failed samples were evaluated under SEM (Vega3, Tescan) at 200× and 5000× magnifications to

determine the specific crack origin and other fractographical characteristics. Prior to performing this, the ceramic specimens were ultrasonically cleaned (Vitasonic, Vita Zahnfabrik) with isopropyl alcohol for 10 min.

2.10 Statistical Analysis

After assuring a parametric (tested by Shapiro Wilk normality test) and homogenous (tested by Levene homoscedasticity test) distribution of measurements, both the micrometric roughness data (*Ra* and *Rz*) and the fatigue data (all events considered by a staircase approach) were submitted to one-way ANOVA and Tukey's *post-hoc* tests ($\alpha = 0.05$) using IBM SPSS 21 (IBM Analytics, New York, United States of America).

3. Results

3.1 Roughness analysis

Roughness analysis (Table 2) only showed a rougher surface for the 7%Si group than for SiC group. The groups AlOx and 20%Si were statistically similar to 7%Si and SiC groups.

3.2 Topographic analysis

The SEM micrographs of the powders (Figure 1) depicted particles with different sizes and with a sharp edge shape, and the powder particles of the 7%Si and 20%Si groups presented clusters of silica around the alumina particles. Also, the 20%Si group presented higher cluster concentration than the 7%Si group.

The air-abraded Y-TZP surfaces evaluated under SEM (Figure 2) showed an introduction of irregularities due to the impact of the different powder particles during air-abrasion. Quite a similar pattern was also observed for all evaluated conditions.

3.3 Topography of the cross-sectional area

The SEM micrographs of the cross-sectional areas (Figure 3) showed that the powder particles of the 7%Si groups created a regular defects pattern similar to the defects pattern created by the SiC powder particles. The powder particles of the 20%Si groups created more irregular defects which were similar to the AlOx powder particles.

3.4 Phase transformation analysis (X-Ray Diffractometry - XRD)

XRD analysis depicted an m-phase content after air-abrasion similar for all tested groups (Table 2).

3.5 Biaxial flexural fatigue strength tests

The biaxial flexural fatigue strength data (Table 2; Figure 5) showed that the 7%Si and SiC groups presented the highest values. The 20%Si group presented the worst behavior regarding fatigue, which was only statistically equal to the AlOx group.

3.6 Fractographic analysis

Fractographic analysis (Figure 4) showed that all fractures originated from surface/sub-surface defects at the center of the air-abraded specimen side (region of concentrated tensile stresses), in agreement with the ISO 6872-2015 statement [20].

4. Discussion

The tested hypothesis that an increase in silica concentration would generate a gentler protocol of air-abrasion with less defects on the Y-TZP ceramic surface and consequently improved fatigue performance was rejected, as 20% silica-coating concentration led to the worst fatigue performance, and was only similar to the group air-abraded with aluminum oxide (absence of silica).

The importance of air-abrasion on Y-TZP ceramics to promote stable adhesion to tooth substrates is a well-known fact nowadays [6,29,30]. Air-abrasion has been showing the best bonding results [29,30], however particles (powders) with different characteristics (composition, hardness, sizes) are available [31,32]. Also, different adhesive interaction mechanisms to the Y-TZP surface will impact the final bond strength between Y-TZP and resin cements [9]. Until now, there has been no consensus available to guide clinician's choices regarding the best particle and air-abrasion protocol aiming for predictability and adhesion longevity.

Despite promoting bond durability, air-abrasion protocols are related to an introduction of surface defects and the potential to compromise the mechanical properties of Y-TZP ceramics [8,11]. Basically, air-abrasion can trigger superficial Y-TZP grains to transform from tetragonal to monoclinic (t-m) phase, introducing compressive residual stress and defects on the ceramic surface [8,33].

The amount of t-m phase transformation is directly related to the final strength of Y-TZP ceramics [4,33]; the presence of monoclinic phase indicates introducing compressive residual stresses, and the formation of a transformed zone is related to increased flexural strength [34]. However, if the t-m transformation generated during air-abrasion is followed by the occurrence of surface cracks deeper than the compressive residual stress layer, a deleterious impact on the Y-TZP mechanical properties may be observed [10,35].

Additionally, the influence of intrinsic characteristics of the particles used for air-abrasion on the mechanical properties of Y-TZP ceramic is scarce [9]. According to Zhang and collaborators (2006), the severity of hard and sharp air-abrasion particles should be minimized whenever possible [16]. Based on our data, it was observed that the silica concentration used for coating the aluminum oxide particles affected the flexural fatigue strength and the final superficial roughness of the air-abraded Y-TZP ceramics. However, the macroscopic topographical pattern and the amount of t-m phase transformation triggered were not affected.

Previous studies have shown that silica-coated aluminum oxide particles for air-abrasion only led to higher mechanical performance than aluminum oxide particles [17,18]. Our data corroborates that assumption, as the air-abrasion with aluminum oxide particles (AlOx group) introduced surface microcracks, which can act as sources of failure [16]. However, it appears that higher silica concentration also leads to a deleterious effect, as 20%Si silica-coated experimental powder presented statistically similar fatigue strength data to AlOx (Table 2).

The micrographs of the powders (Figure 1) showed particles with different sizes and with a sharp-edge shape for the tested groups. The powder particles of the 7%Si and 20%Si groups also presented clusters of silica particles around the alumina particles, with bigger clusters for 20%Si being detected. Even when depicting different powder patterns, the Y-TZP superficial topography generated in response to air-abrasion by the different tested groups was similar (Figure 2). Thus, a great amount of silica content in the particles was not able to cause lower superficial change.

Air-abrasion is a method based on particles colliding with the substrate creating micro-retentions [36]. It is reported that when air-abrasion is executed with silica-coated particles, the procedure leads to a localized temperature increase that results in the fusion of silica and its fixation on the surface [36]. This procedure makes the zirconia substrate more reactive to a silane coupling agent application [36]. The fixation of the abrasive particles is related to their

kinetic energy, which depends on their mass and velocity [9]. In this study, the same aluminum oxide particles were used to obtain the experimental powders (7%Si and 20%Si groups) and the AlOx group. It was expected that the experimental material particles would present more mass than the original material, therefore it would present less velocity since the air-abrading protocols were executed with the same air pressure, and it was expected that lighter particles (AlOx) assumed higher velocity, and due to hard particles also more defects on the surface. Furthermore, silica particles are known to be softer than aluminum oxide, thereby decreasing the impact on the zirconia surface [17,18]. Hypothetically, lower defects on the Y-TZP surface should be seen using those materials; however, our data do not corroborate that hypothesis. The alterations observed may be so slight that an influence on the defects population, roughness, topography and mechanical properties becomes minimum.

The powder particles of the 7%Si group created a regular defects pattern on the Y-TZP surface (Figure 3) and it was similar to the defects pattern created by the SiC powder particles, which can explain the similar flexural strength. However, the powder particles of the 20%Si groups created more irregular defects, and similar only to the AlOx powder particles. These irregular defects probably acted as stress concentrators and decreased the flexural strength of the tested Y-TZP ceramic [9,15].

In our study, a similar amount of monoclinic phase was found among the tested groups (11.43 up to 12.52%; Table 2). These results are in accordance with the amount reported by other authors who found quantities between 10% and 15% [8,13,37]. According to Chintapalli and collaborators (2013), the air-abrasion process causes material erosion on the surface; meanwhile, part of the material transformed under the first impact is eroded during the subsequent impact [35]. From this, the remaining transformed surface phase is not much different for different particle sizes, explaining the similar phase transformation values regardless of the silica concentration in the particles. In summary, our data point out that more effort should be taken to characterize the ideal silica concentration and shape of the air-abrasion particles, optimizing the silica-coated aluminum oxide particle technique and achieving better mechanical and adhesive performance.

The strength of ceramics depends on the size, number and distribution of defects in the area where the highest tensile stress is concentrated, as well as the capacity of the material to withstand crack propagation [38]. We noted that all fractures originated from surface defects at the center of the tensile side during the tests [24], indicating that the fractures did not occur

due to possible high stresses concentration at the contact surface between the discs and the piston. Also, this failure pattern found was similar for all groups (Figure 4).

Even with the limitations of an *in vitro* study, our data suggest that the experimental silica-coated aluminum oxide particles using the 7% silica approach are a potential alternative for the commercially available silica-coated aluminum oxide particles. However, we did not consider a scenario of associating factors such as air-abrasion and cementation. Only axial loads were applied in conducting the fatigue tests, and some clinical conditions were not simulated such as lateral forces and sliding that may occur clinically during mastication or clenching. Thus, these findings should be considered carefully, and future studies evaluating silica concentration between 7 and 20% associated with adhesive cementation and employing different testing scenarios (which would attempt to mimic different clinical characteristics) are recommended.

5. Conclusions

- Air-abrasion with silica-coated particles of the tested Y-TZP ceramic led to higher fatigue flexural strength, with the exception of 20% silica concentration.
- Among the new silica-coating concentrations tested, 7% promoted better mechanical performance than 20% concentration, although the roughness pattern was similar between them.
- Increasing the silica-coating concentration to 20% of the aluminum oxide particles for air-abrasion did not lead to a gentler protocol.

Acknowledgments

The authors declare there is no conflict of interests, and thank to:
- Ivoclar Vivadent for the donation of ceramic.
- CAPES (Agency for the High-Standard Promotion of Graduate Courses, Brazil) by scholarships.
- Laboratory of Chemical Engineering of the Federal University of Santa Maria for availability and assistance in the production of the powders.

References

[1] Denry I, Kelly JR. Emerging ceramic-based materials for dentistry. J Dent Res 2014;93:1235–42. doi:10.1177/0022034514553627.

[2] Villefort RF, Amaral M, Pereira GKR, Campos TMB, Zhang Y, Bottino MA, et al. Effects of two grading techniques of zirconia material on the fatigue limit of full-contour 3-unit fixed dental prostheses. Dent Mater 2017;33:e155–64. doi:10.1016/j.dental.2016.12.010.

[3] Aboushelib MN, Matinlinna JP, Salameh Z, Ounsi H. Innovations in bonding to zirconia-based materials: Part I. Dent Mater 2008;24:1268–72. doi:10.1016/j.dental.2008.02.010.

[4] Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. Dent Mater 1999;15:426–33.

[5] Thompson JY, Stoner BR, Piascik JR, Smith R. Adhesion/cementation to zirconia and other non-silicate ceramics: where are we now? Dent Mater 2011;27:71–82. doi:10.1016/j.dental.2010.10.022.

[6] Ozcan M, Bernasconi M. Adhesion to Zirconia Used for Dental Restorations: A Systematic Review and Meta-Analysis. J Adhes Dent 2015;17:7–26. doi:10.3290/j.jad.a33525.

[7] Aurélio IL, Marchionatti AME, Montagner AF, May LG, Soares FZM. Does air particle abrasion affect the flexural strength and phase transformation of Y-TZP? A systematic review and meta-analysis. Dent Mater 2016;32:827–45. doi:10.1016/j.dental.2016.03.021.

[8] Guazzato M, Albakry M, Quach L, Swain M V. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of a glass-infiltrated alumina/zirconia-reinforced dental ceramic. Dent Mater 2005;21:454–63. doi:10.1016/j.dental.2004.07.010.

[9] Hallmann L, Ulmer P, Reusser E, Hämmerle CHF. Effect of blasting pressure, abrasive particle size and grade on phase transformation and morphological change of dental zirconia surface. Surf Coatings Technol 2012;206:4293–302. doi:10.1016/j.surfcoat.2012.04.043.

[10] Zhang Y, Lawn BR, Rekow ED, Thompson VP. Effect of sandblasting on the long-term performance of dental ceramics. J Biomed Mater Res - Part B Appl Biomater

2004;71:381–6. doi:10.1002/jbm.b.30097.

[11] Mosele JC, Borba M. Efeito do jateamento de partículas na resistência de união e comportamento mecânico de cerâmicas à base de zircônia -Revisão (Effect of particle sandblasting on the bond strength and mechanical behavior of zirconia-based ceramics -Review). Cerâmica 2014;60:179–86. doi:10.1590/S0366-69132014000200003.

[12] Wang H, Aboushelib MN, Feilzer AJ. Strength influencing variables on CAD/CAM zirconia frameworks. Dent Mater 2008;24:633–8. doi:10.1016/j.dental.2007.06.030.

[13] Sato H, Yamada K, Pezzotti G, Nawa M, Ban S. Mechanical Properties of Dental Zirconia Ceramics Changed with Sandblasting and Heat Treatment. Dent Mater J 2008;27:408–14. doi:10.4012/dmj.27.408.

[14] Sato H, Yamashita D, Ban S. Relation between biaxial flexure strength and phase transformation of zirconia with surface treatments. J Ceram Soc Japan 2008;116:28–30. doi:10.2109/jcersj2.116.28.

[15] Curtis AR, Wright AJ, Fleming GJP. The influence of surface modification techniques on the performance of a Y-TZP dental ceramic. J Dent 2006;34:195–206. doi:10.1016/j.jdent.2005.06.006.

[16] Zhang Y, Lawn BR, Malament KA, Van Thompson P, Rekow ED. Damage accumulation and fatigue life of particle-abraded ceramics. Int J Prosthodont 2006;19:442–8.

[17] Ozcan M, Raadschelders J, Vallittu P, Lassilla L. Effect of particle deposition parameters on silica coating of zirconia using a chairside air-abrasion device. J Adhes Dent 2013;15:211–4. doi:10.3290/j.jad.a29718.

[18] Souza ROA, Valandro LF, Melo RM, Machado JPB, Bottino MA, Özcan M. Air-particle abrasion on zirconia ceramic using different protocols: Effects on biaxial flexural strength after cyclic loading, phase transformation and surface topography. J Mech Behav Biomed Mater 2013;26:155–63. doi:10.1016/j.jmbbm.2013.04.018.

[19] Wang SF, Hsu YF, Yang TCK, Chang CM, Chen Y, Huang CY, et al. Silica coating on ultrafine α-alumina particles. Mater Sci Eng A 2005;395:148–52. doi:10.1016/j.msea.2004.12.007.

[20] International Organization for Standardization. ISO 6872: Dentistry—dental ceramics 2015.

[21] International Organization for Standardization. ISO 4287: Geometric product specifications (GPS). Surface texture: profile method. Terms, definitions and surface

texture parameters 1997.

[22] Garvie RC, Nicholson PS. Phase analysis in Zirconia systems. J Am Ceram Soc 1972; 55:303–305.

[23] Toraya H, Yoshimura M, Somiya S. Calibration curve for quantitative analysis of the monoclinic tetragonal ZrO2 sys-tem by X-rays diffraction. J Am Ceram Soc 1984; 67(6):119-121.

[24] Quinn GD. NIST recommended practice guide: fractography of ceramics and glasses. Nat Inst Stand Technol 2007.

[25] Wachtman Jr JB, Capps W, Mandel J. Biaxial flexure tests of ceramic substrates. J Mater 1972; 7:188-194.

[26] Amaral M, Valandro LF, Bottino MA, Souza ROA. Low-temperature degradation of a Y-TZP ceramic after surface treatments. J Biomed Mater Res - Part B Appl Biomater 2013;101:1387–92. doi:10.1002/jbm.b.32957.

[27] Collins JA. Failure of Materials In Mechanical Design: Analysis, Prediction, Prevention, second edition A Willey Interscience Publication, John Willey & Sons. 1993.

[28] Fraga S, Pereira GKR, Freitas M, Kleverlaan CJ, Valandro LF, May LG. Loading frequencies up to 20 Hz as an alternative to accelerate fatigue strength tests in a Y-TZP ceramic. J Mech Behav Biomed Mater 2016;61:79–86. doi:10.1016/j.jmbbm.2016.01.008.

[29] Özcan M, Vallittu PK. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics. Dent Mater 2003;19:725–31. doi:10.1016/S0109-5641(03)00019-8.

[30] Moon JE, Kim SH, Lee JB, Han JS, Yeo IS, Ha SR. Effects of airborne-particle abrasion protocol choice on the surface characteristics of monolithic zirconia materials and the shear bond strength of resin cement. Ceram Int 2016;42:1552–62. doi:10.1016/j.ceramint.2015.09.104.

[31] Tsuo Y, Yoshida K, Atsuta M. Effects of alumina-blasting and adhesive primers on bonding between resin luting agent and zirconia ceramics. Dent Mater J 2006;25:669–74. doi:10.4012/dmj.25.669.

[32] de Oyagüe RC, Monticelli F, Toledano M, Osorio E, Ferrari M, Osorio R. Influence of surface treatments and resin cement selection on bonding to densely-sintered zirconium-oxide ceramic. Dent Mater 2009;25:172–9.

doi:10.1016/j.dental.2008.05.012.

[33] Hannink RHJ, Kelly PM, Muddle BC. Transformation Toughening in Zirconia-Containing Ceramics. J Am Ceram Soc 2000;83:461–87. doi:10.1111/j.1151-2916.2000.tb01221.x.

[34] Amaral M, Cesar PF, Bottino MA, Lohbauer U, Valandro LF. Fatigue behavior of Y-TZP ceramic after surface treatments. J Mech Behav Biomed Mater 2016;57:149–56. doi:10.1016/j.jmbbm.2015.11.042.

[35] Chintapalli RK, Marro FG, Jimenez-Pique E, Anglada M. Phase transformation and subsurface damage in 3Y-TZP. Dent Mater 2013;29:566–72.

[36] Ozcan M, Pfeiffer P, Nergiz I. A brief history and current status of metal-and ceramic surface-conditioning concepts for resin bonding in dentistry. Quintessence Int 1998;29:713–24.

[37] Kosmač T, Oblak Č, Marion L. The effects of dental grinding and sandblasting on ageing and fatigue behavior of dental zirconia (Y-TZP) ceramics. J Eur Ceram Soc 2008;28:1085–90. doi:10.1016/j.jeurceramsoc.2007.09.013.

[38] Kelly JR. Perspectives on strength. Dental Materials 1995; v.11,n.2, p.103-10.

Tables

Table 1 Experimental Design

Groups	Y-TZP Surface Treatment	Powder Manufacturer	Particle Size	Silica concentration
AlOx	Aluminum Oxide	Polidental	45 µm	0%
SiC	Cojet Sand	3M Espe	30 µm	*
7%Si	7% Silica-coated aluminum oxide	Aluminum Oxide from Polidental modified experimentally	45 µm	7%
20%Si	20% Silica-coated aluminum oxide		45 µm	20%

*Silica concentration did not reported by the manufacturer

Table 2 Roughness data: mean (standard deviation - SD) of *Ra* and *Rz* parameters; Phase transformation analysis for m-phase content assessment under XRD depicting mean % (standard deviation); Monotonic biaxial flexural strength data: mean (standard deviation); Biaxial flexural fatigue strength findings: initial strength (correspondent to 70% of mean monotonic biaxial strength), step size (correspondent to 5% of mean monotonic biaxial strength) and fatigue strength results (mean and standard deviation).

Groups	Roughness Analysis (µm)		XRD analysis (m-phase %)	Monotonic biaxial flexural strength data (MPa)	Biaxial flexural fatigue strength findings (MPa)		
	Ra (µ*m*)	*Rz* (µ*m*)			Initial strength	Step size	Fatigue strength
AlOx	0.30 (0.05)^{AB}	2.18 (0.37)^{AB}	12.52 (0.30)	1141.91 (83.7)	799.37	39.97	796.70 (46.48)^{B}
SiC	0.26 (0.04)^{A}	1.99 (0.34)^{A}	11.43 (1.72)	1210.15 (93.3)	847.10	42.36	878.16 (29.81)^{A}
7%Si	0.30 (0.09)^{B}	2.31 (0.63)^{B}	11.56 (0.21)	1169.93 (32.0)	818.95	40.95	887.20 (50.54)^{A}
20%Si	0.28 (0.06)^{AB}	2.22 (0.44)^{AB}	12.16 (1.31)	1179.26 (58.5)	825.48	41.27	773.89 (46.44)^{B}

*Different uppercase letters indicate statistical differences.

Figures

Figure 1 Scanning electron microscopy images of the tested powders at 500× and 1,000× magnifications. It can be noted that the groups 7%Si and 20%Si present clusters of silica around the alumina particles, being that the group 20%Si present higher cluster concentration than the group 7%Si.

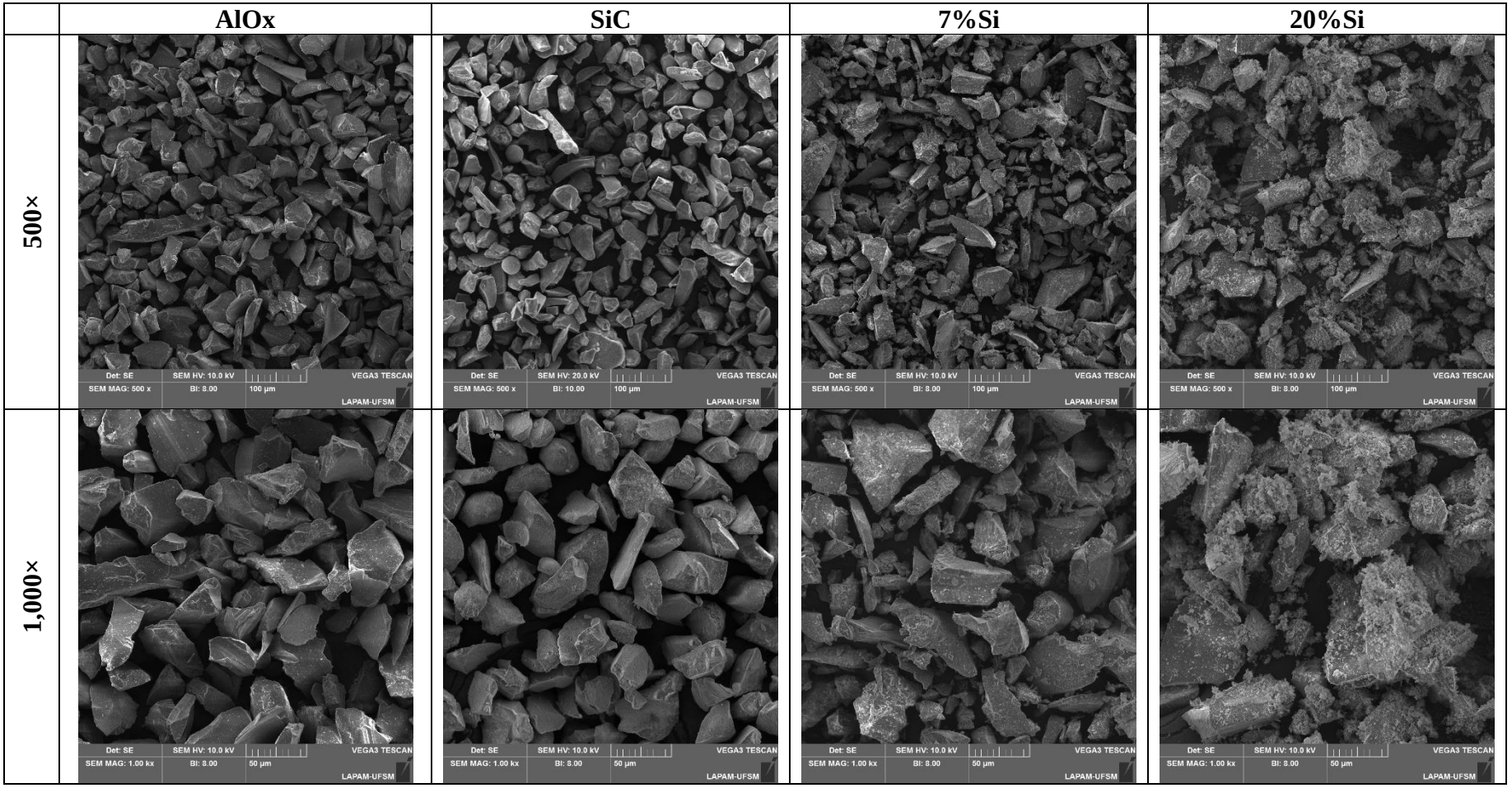


Figure 2 Representative SEM micrographs of the Y-TZP ceramic surfaces after air-abrasion treatments (5,000× and 10,000× of magnification). It can be noted a topographical pattern with similar irregularities for all evaluated conditions.

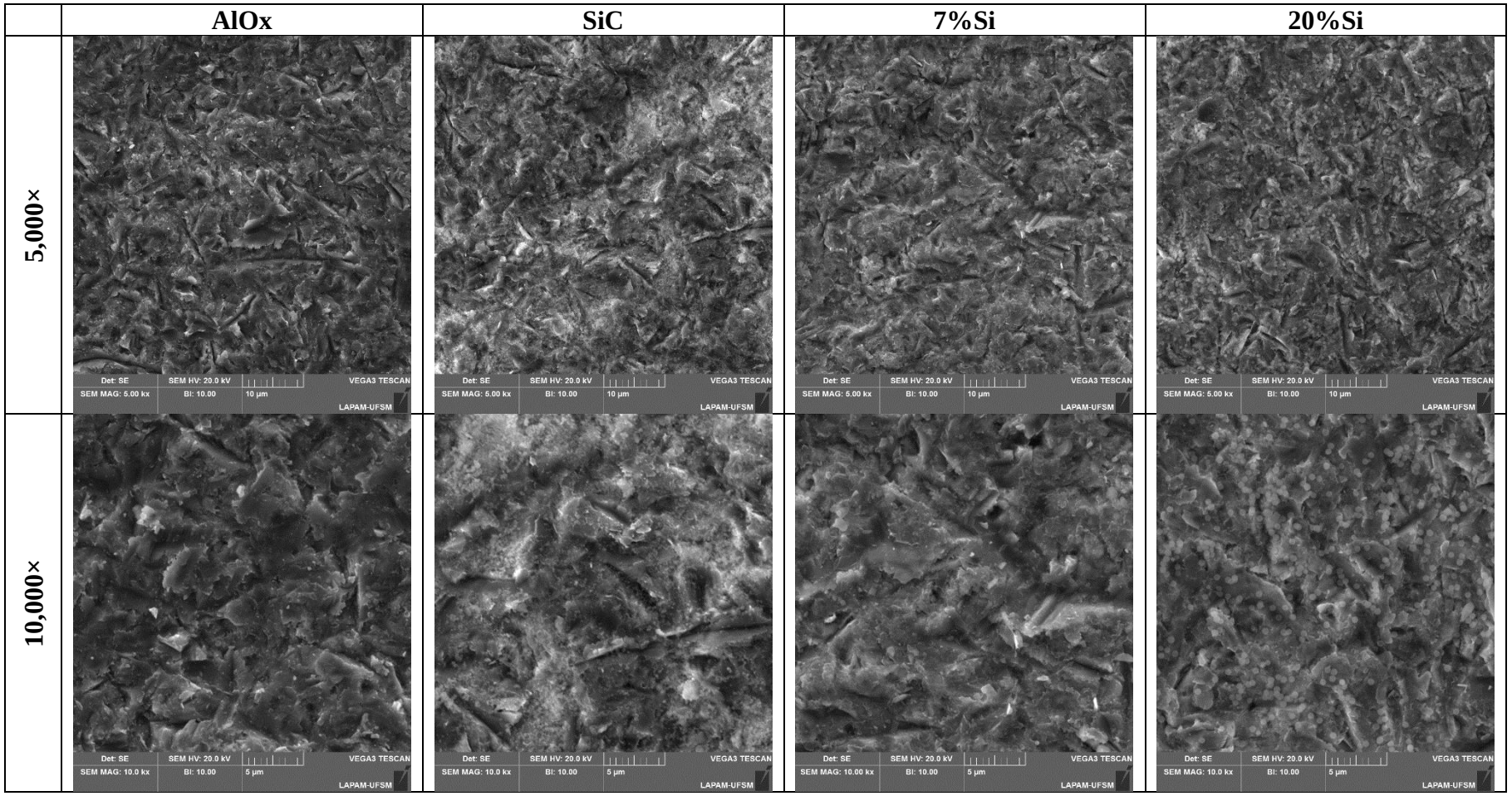


Figure 3 Topographical features of the subsurface (edge zone) of the cross-sectional area of the Y-TZP ceramic surfaces after air-abrasion treatments under 1,500× and 5,000× magnifications. It can be noted slight differences in regards of shape and distribution of defects where the group 7%Si and SiC created a more regular defect distribution, meanwhile the group 20%Si and AlOx introduced areas of almost not alteration (very slight altered surface) and localized areas of deeper influence (deeper defect).

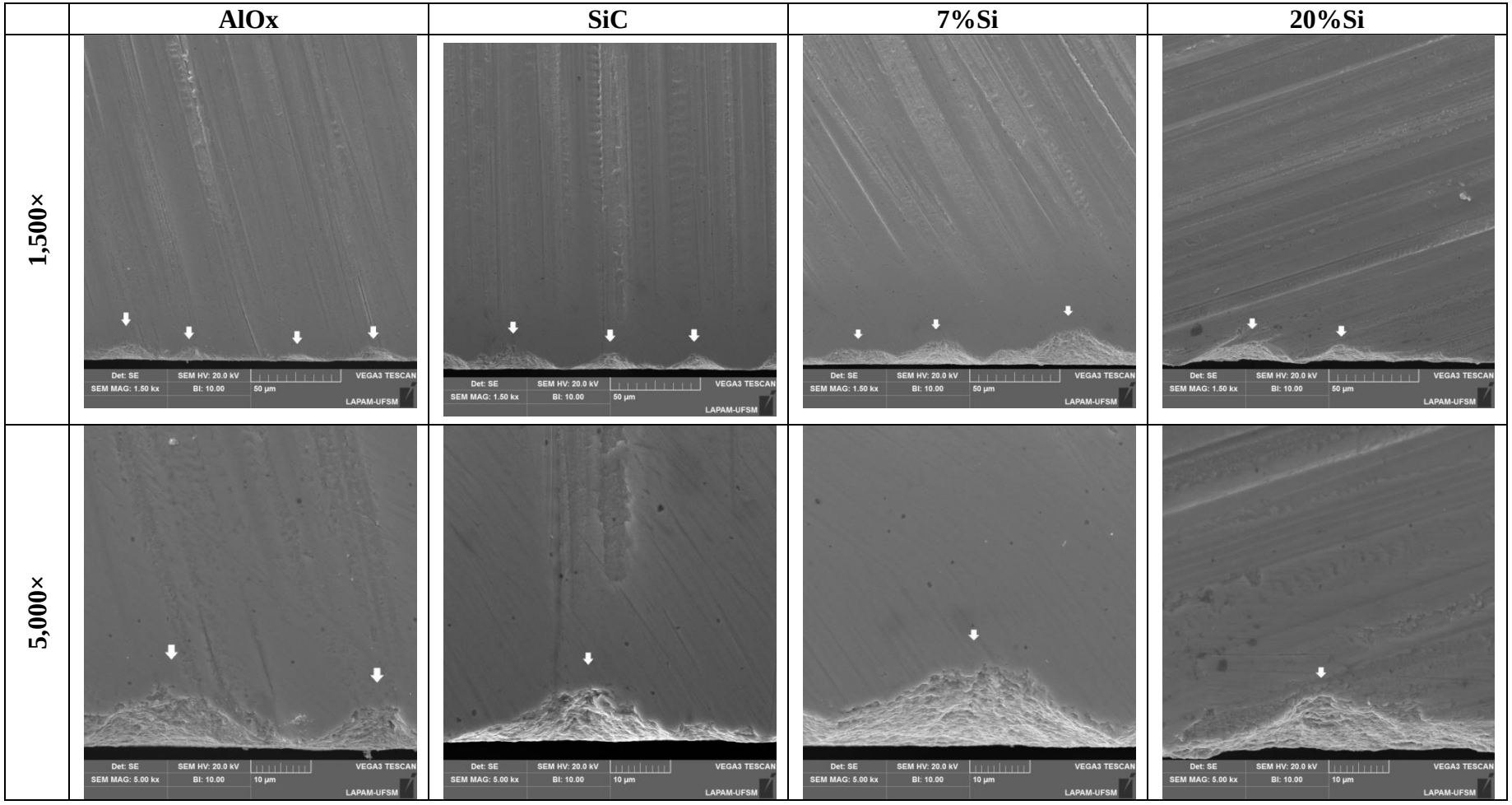


Figure 4 Representative SEM micrographics of fractured surfaces (fractographical examination) at 200× and 5,000× magnifications. The arrows indicate the crack origin at a superficial defect where tensile stress was concentrated. It can be noted that all fractures originated from surface/sub-surface defects at the center of the air-abraded specimen side (tensile side).

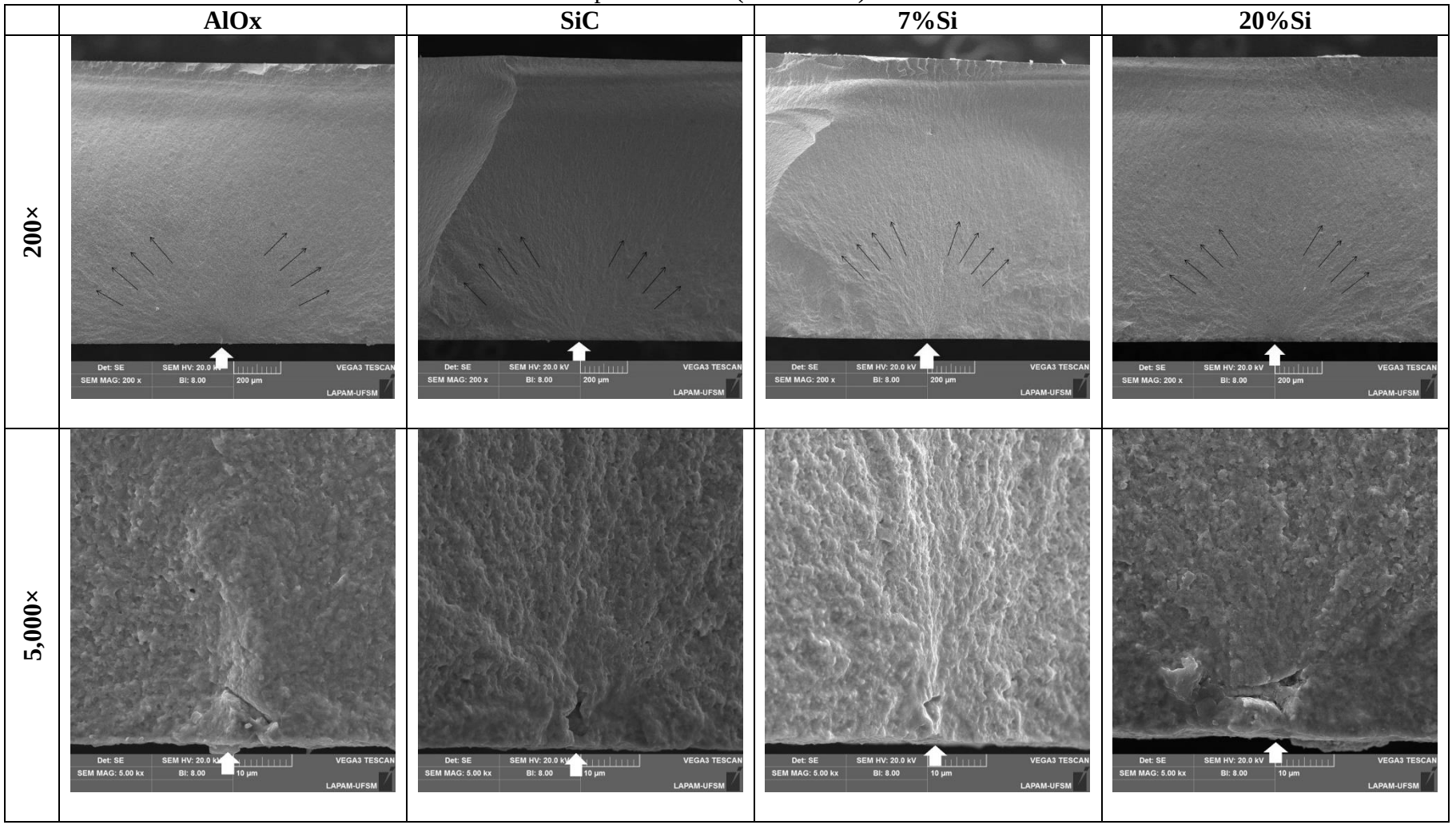
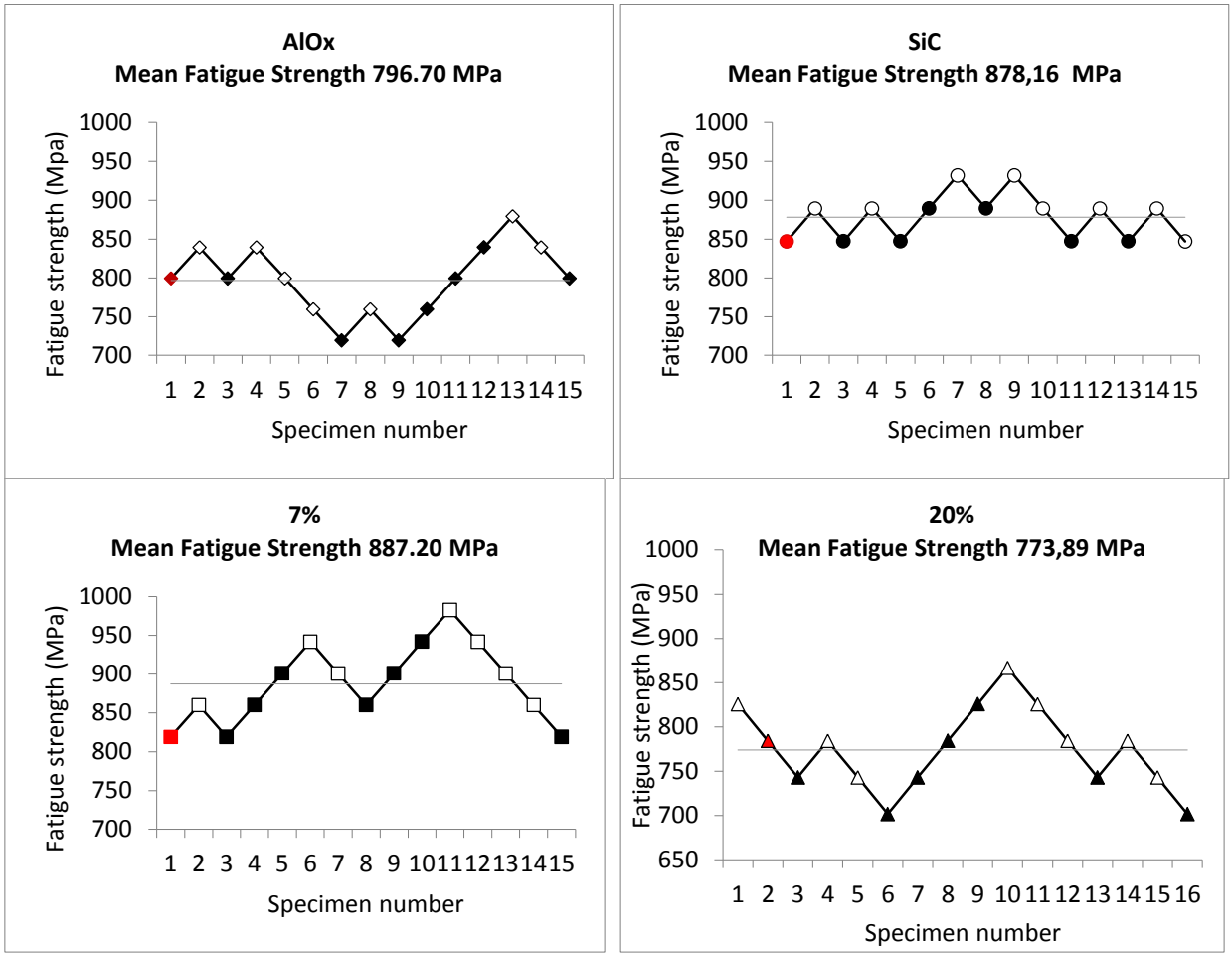


Figure 5 Pattern of survival and failures observed after the fatigue tests: empty marks are failures, filled marks are survivals, the gray lines indicate the mean, and the red mark shows the beginning the staircase test (first stair reversal).



4. DISCUSSÃO

Cerâmicas de zircônia tetragonal policristalina parcialmente estabilizada com ítrio (Y-TZP) têm sido amplamente utilizadas na odontologia devido a sua excelente biocompatibilidade e superiores propriedades mecânicas (PICONI; MACCAURO, 1999; CONRAD; SEONG; PESUN, 2007). Sua microestrutura com alto conteúdo cristalino possibilita limitada união micromecânica devido sua superfície não ser reativa a ação do ácido fluorídrico (OZCAN; VALLITTU, 2003; OZCAN; BERNASCONI, 2015). Assim, o jateamento com partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica, além de gerar microrretenções, fixa a sílica na superfície, tornando a cerâmica quimicamente mais reativa ao agente silano (OZCAN; PFEIFFER; NERGIZ, 1998; OZCAN; BERNASCONI, 2015; MOSELE; BORBA, 2014).

Entretanto, o efeito gerado pelo tratamento de superfície pode alterar a estabilidade estrutural promovendo danos a superfície da cerâmica (KOSMAC et al., 1999) (ZHANG et al., 2004) (SONG et al., 2013), como trincas, destacamento de grãos, perda de material, diminuição na resistência mecânica (MOSELE; BORBA, 2014) (GUAZZATO et al., 2005) (WANG; ABOUSHELIB; FEILZER, 2008), além de produzir defeitos profundos que podem exercer efeito negativo na resistência de união (HALLMANN et al., 2012). Desta forma, a presente dissertação buscou avaliar o desempenho de partículas com diferentes concentrações de sílica para aumentar a possibilidade de uniões siloxanas além de produzir defeitos menos profundos que possam comprometer a resistência à fratura da restauração cerâmica.

Os resultados apresentados no artigo 1 da presente dissertação *(Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: effect on the bond strength and microstructural characteristics of a Y-TZP ceramic)* indicam que o jateamento com uma concentração de sílica de 20% não apresenta uma maior estabilidade de união ao cimento resinoso e apresenta desempenho similar as partículas de óxido de alumínio não revestidas por sílica. Entretanto, o jateamento com uma concentração de sílica de 7% apresenta um melhor desempenho adesivo e é similar ao jateamento com as partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica comercialmente disponível tanto em resistência de união quanto em estabilidade de adesão.

Após o jateamento, a similaridade na porcentagem de sílica na superfície cerâmica, entre todas as condições baseadas em jateamento com partículas revestidas por sílica indica uma incapacidade do material experimental 20% depositar mais sílica no substrato cerâmico. Este fato pode ser causado por uma deficiência no revestimento da partícula de óxido de

alumínio durante o processo de síntese do material. Para fabricação de ambos os materiais experimentais foram utilizadas as mesmas partículas de óxido de alumínio, dessa forma pode-se notar que as partículas apresentam o mesmo formato e correspondem ao mesmo padrão de alteração superficial criado entre os grupos.

Apesar da similaridade no padrão de alteração superficial e na porcentagem de sílica na superfície cerâmica, o jateamento com o material experimental 7% proporcionou um melhor desempenho na estabilidade de união com o cimento resinoso e parece ser similar ao jateamento com as partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica comercialmente disponível. Ambos apresentaram uma maior capacidade de molhamento superficial tornando a superfície cerâmica quimicamente mais reativa ao agente silano e consequentemente aumentando a resistência de união à superfície da Y-TZP (OZCAN; BERNASCONI, 2015; MOSELE; BORBA, 2014).

Tendo-se em vista que defeitos menos profundos podem exercer efeito positivo na resistência de união devido a melhor dispersão do adesivo (HALLMANN et al., 2012), o estudo de arredondamento de partículas para jateamento deve ser considerado. Considerando-se o oposto, de que defeitos superficiais profundos atuam como concentradores de tensão (CURTIS; WRIGHT; FLEMING, 2006), o segundo estudo dessa dissertação foi empregado para avaliar se uma maior concentração de sílica proporcionaria um protocolo menos agressivo, com menor introdução de defeitos e consequentemente um melhor desempenho em fadiga.

Os resultados apresentados no artigo 2 desta dissertação (*Air-abrasion using new silica-alumina powders containing different silica concentrations: Effect on the microstructural characteristics and fatigue behavior of a Y-TZP ceramic*) indicam que uma maior concentração de sílica de 20% desempenha um comportamento mecânico inferior a uma concentração de sílica de 7%, o qual apresenta um superior comportamento em fadiga sendo similar ao desempenho apresentado ao jateamento com as partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica comercialmente disponível.

A resistência da cerâmica Y-TZP é diretamente relacionada à quantidade de transformação de fase t-m (KOSMAC et al., 1999; HANNINK; KELLY; MUDDLE, 2000); a presença de fase monoclínica indica uma introdução de estresse residual compressivo e a formação de uma zona transformada correlacionada com o aumento da resistência flexural. Entretanto, uma similaridade na porcentagem de transformação de fase foi encontrada, pois parte do material que é transformado no primeiro impacto do jateamento é erodido durante os

impactos subsequentes (CHINTAPALLI et al., 2013) independente da quantidade de concentração de sílica das partículas.

Considerando o padrão de defeitos criados entre os grupos, nota-se que o material experimental 7% apresentou um padrão de defeitos mais regular e similar as partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica comercialmente disponível, enquanto o material experimental 20% criou um padrão irregular de defeitos que agem como concentradores de tensão diminuindo sua resistência flexural (HALLMANN et al., 2012; CURTIS; WRIGHT; FLEMING, 2006) e apresentando um comportamento mecânico similar as partículas de óxido de alumínio não revestidas por sílica.

Na presente dissertação, a resistência de união e o comportamento mecânico da cerâmica Y-TZP foram considerados avaliando o efeito do jateamento com diferentes concentrações de sílica. Apesar de ser um estudo *in vitro*, nossos dados sugerem que o material experimental de partículas de óxido de alumínio revestidas por 7% de sílica é um potencial alternativo as partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica comercialmente disponível. Entretanto, um cenário considerando fatores associados como jateamento e cimentação não foram considerados, assim como condições clínicas de forças laterais e deslizamentos que ocorrem durante a mastigação não foram simulados. Assim, os achados deste estudo devem ser considerados com cautela e estudos futuros avaliando o arredondamento de partículas e concentração de sílica e sua associação com a cimentação são recomendados.

5. CONCLUSÃO

Com base nos achados científicos apresentados nessa dissertação, conclui-se que:

- Jateamento de cerâmicas Y-TZP com partículas de óxido de alumínio revestidas com 7% de sílica apresentam um bom desempenho na resistência de união a cimentos resinosos e superior comportamento mecânico, podendo ser um potencial alternativo ao jateamento com partículas de óxido de alumínio revestidas por sílica comercialmente disponível.

- Uma maior concentração de sílica de 20%, apesar de apresentar uma similaridade na quantidade de transformação de fase e no padrão de alteração superficial, não aumenta a resistência de união e diminui a resistência flexural, uma vez que produz defeitos que propiciam a concentração de tensões. Alternativas de aprimoramento de síntese do material são considerados no sentido de aperfeiçoar a qualidade das partículas, assim como sua associação em um cenário de fatores associados.

REFERÊNCIAS

CHEVALIER, J. et al. The tetragonal-monoclinic transformation in zirconia: lessons learned and future trends. **Journal of the American Ceramic Society**, v. 92, n. 9, p. 1901-20, 2009.

CHINTAPALLI, R. K. et al. Phase transformation and subsurface damage in 3Y-TZP after sandblasting. **Dental Materials,** v. 29, n. 5, p. 566-572, 2013.

CONRAD, H. J.; SEONG, W. J.; PESUN IJ. Current ceramic materials and systems with clinical recommendations: a systematic review. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 98, n. 5, p. 389–404, 2007.

CURTIS, A. R.; WRIGHT, A. J.; FLEMING, G. J. P. The influence of surface modification techniques on the performance of a Y-TZP dental ceramic. **Journal of Dentistry**, v. 34, n. 3, p. 195-208, 2006.

GARVIE, R. C.; HANNINK, R. H.; PASCOE RT. Ceramic steel? **Nature,** v. 258, p. 703–704, 1975.

GUAZZATO, M. et al. Influence of surface and heat treatment on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. **Journal of Dentistry**, v. 33, n. 1, p. 9-18, 2005.

GUESS, P. C. et al. Damage and reliability of Y-TZP after cementation surface treatment. **Journal of Dental Research**, v. 89, n. 6, p. 592-596, 2010.

HALLMANN, L. et al. Effect of blasting pressure, abrasive particle size and grade on phase transformation and morphological change of dental zirconia surface. **Surface & Coatings Technology**, v. 206, n. 19-20, p. 4293-4302, 2012.

HANNINK, R. H. J.; KELLY, P. M.; MUDDLE, B. C. Transformation toughening in zirconia-containing ceramics. **Journal of the American Ceramic Society**, v. 83, n. 3, p. 461-487, 2000.

HJERPPE, J. et al. Surface roughness and the flexural and bend strength of zirconia after different surface treatments. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 116, n. 4, p. 577-583, 2016.

KARAKOCA, S.; YILMAZ, H. Influence of surface treatments on surface roughness, phase transformation, and biaxial flexural strength of Y-TZP ceramics. **Journal of Biomedical Materials Research B: Applied Biomaterials**, v. 91B, n. 2, p. 930-937, 2009.

KERN, M.; WEGNER, S. M. Bonding to zirconia ceramic: adhesion methods and their durability. **Dental Materials**, v. 14, n. 1, p. 64-71, 1998.

KOSMAC, T. et al. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. **Dental Materials**, v. 15, n. 6, p. 426-33, 1999.

MOON, J. E. et al. Effects of airborne-particle abrasion protocol choice on the surface characteristics of monolithic zirconia materials and the shear bond strength of resin cement. **Ceramics International**, v. 42, n. 1, p. 1552-62, 2016.

MOSELE, J. C.; BORBA, M. Effect of particle sandblasting on the bond strength and mechanical behavior of zirconia-based ceramics–review. **Cerâmica**, v. 60, n. 354, 2014.

OZCAN, M; BERNASCONI, M. Adhesion to zirconia used for dental restorations: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 17, n. 1, p. 7–26, 2015.

OZCAN, M.; PFEIFFER, P.; NERGIZ, I. A brief history and current status of metal/ceramic surface conditioning concepts for resin bonding in dentistry. **Quintessence International**, v. 29, n. 11, p. 713-724, 1998.

OZCAN, M.; VALLITTU, P. K. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics. **Dental Materials,** v. 19, n. 8, p. 725–731, 2003.

PEUTZFELDT A, ASMUSSEN E. Silicoating: evaluation of a new method of bonding composite resin to metal. **Scandinavian Journal of Dental Research**, v. 96, n. 2, p. 171-176, 1988.

PICONI, C.; MACCAURO, G. Zirconia as a ceramic biomaterial, A Review. **Biomaterials,** v. 20, n. 1, p. 1-25, 1999.

SONG, J. Y. et al. Fracture strength and microstructure of Y-TZP zirconia after different surface treatments. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 110, n. 4, p. 274-280, 2013.

WANG H, ABOUSHELIB, M. N.; FEILZER, A. J. Strength influencing variables on CAD/CAM zircônia frameworks. **Dental Materials,** v. 24, n. 5, p. 633-8, 2008.

ZHANG, Y. et al. Damage accumulation and fatigue life of particle-abraded ceramics. **International Journal Prosthodontics,** v. 19, n. 5, p. 442-8, 2006.

ZHANG, Y. et al. Effect of sandblasting on the long-term performance of dental ceramics. **Journal of Biomedical Materials Research Part B-Applied Biomaterials,** v. 71B, n. 2, p. 381-386, 2004.

ANEXO A - AUTHORS GUIDE FOR PUBLICATION ON JOURNAL OF BIOMEDICAL MATERIALS RESEARCH PART B: APPLIED BIOMATERIALS

GUIDE FOR AUTHORS

Aims and Scope

Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials is an official journal of the Society for Biomaterials, the Japanese Society for Biomaterials, the Australasian Society for Biomaterials, and the Korean Society for Biomaterials. It is a peer-reviewed journals serving the needs of biomaterials professionals who devise, promote, apply, regulate produce, and market new biomaterials and medical devices. Papers are published on device development, implant retrieval and analysis, manufacturing, regulation of devices, liability and legal issues, standards, reviews of different device areas, and clinical applications. Published manuscript fit into one of six categories: original research reports, clinical device-related articles, short research and development reports, review, special report, or columns and editorials. Manuscripts from all countries are invited but must be in English. Authors are not required to be members of a Society for Biomaterials.

Types of Articles Considered for Publication

Original Research Reports: Full-length papers consisting of complete and detailed descriptions of a research problem, the experimental approach, the findings, and appropriate discussion. Findings should represent significant new additions to knowledge.

Clinical Device-Related Articles: Full-length papers addressing such issues as material processing, device construction, regulatory matters, clinical trials, and device retrieval.

Reviews: Scholarly and critical topic-oriented reviews that present a state-of-the-art view. While most reviews are solicited, person interested in contributing may contact the Editor.

Special Reports: Reports of special topic-oriented symposia, device retrieval protocols, or other special reports not described in the above categories, yet of interest to the applied biomaterials research and development community. Potential contributors should contact the Editor before submitting special reports.

Columns and Editorials: While columns and guest editorials are preponderantly solicited, persons interested in becoming columnists or contributing editorials are encouraged to contact the Editor.

Submission of Manuscripts

Online Submission:

Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials is now receiving submitted manuscripts online at http://mc.manuscriptcentral.com/jbmr-b.

Submit all new manuscripts online. Launch your web browser and go tohttp://mc.manuscriptcentral.com/jbmr-b. Check for an existing user account. If you are submitting for the first time, and you do not find an existing account, create a new account. Follow all instructions.

At the end of a successful submission, a confirmation screen with manuscript number will appear and you will receive an e-mail confirming that the manuscript has been received by the journal. If this does not happen, please check your submission and/or contact tech support using the Get Help Now link in the right corner of any screen.

Upon Acceptance: Manuscript files will now automatically be sent to the publisher for production. It is imperative that files be in the correct format to avoid a delay in the production schedule.
JBMR Part B has adopted a policy that requires authors to make a statement concerning potential conflict of interest relating to their submitted articles. The Editorial Board asks authors of original reports and reviews to disclose, at the time of submission: (1) any financial or employment arrangements they may have with a company whose product figures prominently in the submitted manuscript or with a company making a competitive product; and (2) any grants or contracts from a government agency, a nonprofit foundation, or a company supporting the preparation of the manuscript or the described research. This information will be available to the reviewers of the manuscript. If the article is accepted for publication, the editor will discuss with the authors the manner in which such information may be communicated to the reader.
At the time of submission, JBMR Part B asks authors to certify that all animals utilized in their research were cared for according to the policies and principles established by the Animal Welfare Act and the NIH Guide for Care and Use of Laboratory Animals.

Review Process: All original reports and reviews receive critical review by at least two reviewers with expertise in the major subject area of the paper. Reviewers may recommend "Acceptance as is," "Acceptance with modification," or "Rejection." If modification is required, the manuscript is returned to the author(s). The revised manuscript is then re-reviewed by the original reviewers, and even re-revised if necessary. Differences in opinion are resolved by submission either to a third reviewer or the Editor.

Copyright/Licensing
If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement:

If the Online Open option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:
CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing Online Open:
If the Online Open option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):
Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial –No Derives License OAA
To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp andvisithttp://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html. If you select the Online Open option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal’s compliant

self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement. For RCUK and Wellcome Trust authors click on the link below to preview the terms and conditions of this license: Creative Commons Attribution License OAA To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visithttp://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

Organization and File Formats

Manuscript: For optimal production, prepare manuscript text in size 12 font on 8-1/2 x 11 inch page, double-spaced, with at least 1-inch margins on all sides. Text files should be formatted as .doc or .rtf files. The results and discussion sections must be written separately and cannot be combined. Refrain from complex formatting; the Publisher will style your manuscript according to the Journal design specifications. Do not use desktop publishing software such as PageMaker or Quark Xpress or other software such as Latex. If you prepared your manuscript with one of these programs, export the text to a word processing format. Please make sure your word processing programs "fast save" feature is turned off. Please do not deliver files that contain hidden text: for example, do not use your word processor's automated features to create footnotes or reference lists. Manuscripts including references (but not figures or tables) should be no longer than 18 pages.

Please be sure to submit your illustrations and tables as separate files; the system will automatically create a pdf file of your paper for there viewers. Original research and short reports should appear in the following order: title page (including authors and affiliations), abstract, keywords, introduction, materials and methods, results, discussion, acknowledgments, references, figure legends. Number pages consecutively starting with the title page as page 1. Abbreviations must conform to those listed in Council of Biology Editors' CBE Style Manual, 5th Edition. When mentioning a material, chemical reagent, instrument, or other product, use the generic name only. If further identification (proprietary name, manufacturer's name and address) is absolutely required, list it in parentheses.

Title Page: List the full title of the paper and each author's full name (first name, middle initial(s), surname), department, institution, city, and state (and country if other than the United States).Indicate the name and address of the author to whom reprint requests should be sent.

Abstract and Keywords: Include an abstract of about200words maximum summarizing the aims, findings, and conclusions of the paper. Below the abstract, list five keywords or phrases that best characterize the subject matter of the manuscript.

Running Heads: Supply a short title of no more than65characters, including spaces and punctuations, to be used for running head copy.

References: Number references consecutively as they appear in the text. Material accepted for publication but not yet published may be listed in the References, but unpublished observations, personal communications, and material submitted for publication but not yet accepted should be cited parenthetically within the text (and not included among the numbered references). Style references entries using the Council of Biology Editors Style Manual, 5th Edition formats: For journal articles: Alexander A, Green WS. Total hip replacements: A second look. J Soc Biomater 1989;45:345–366. For books/chapters:

Ricci JL, Guichet J-M. Total hip replacement: A third look. Cindra AB, Franklin DE, editors. State of the art orthopedics, vol 3, Hips. New York: Wiley; 1988:56–59. For abstracts: Davidson GRH. Total hip replacement: A fifth look. TransABCS1987;22-341–345. For presentations: Good enough T. Total hip replacement: A sixth look. Presented atthe3rd Annu Mtg Orthop Res Soc, Boston, December 5–7, 1989.

Figure Legends:
Please supply complete captions for allfigures. Captions are to appear on a separate page at the end of the manuscript.

Tables:
Please save Tables separately and supply numbers and titles for all. All table columns should have an explanatory heading. Tables should be submitted as doc or rtf files (it is preferred that tables are prepared using Word's table edit tool.)

Illustrations: When preparing digital art, please consider:

Resolution:
The minimum requirements for resolution are:
1200 DPI/PPI for black and white images, such as line drawings or graphs.
300 DPI/PPI for picture-only photographs
600 DPI/PPI for photographs containing pictures and line elements, i.e., text labels, thin lines, arrows.
These resolutions refer to the output size of the file; if you anticipate that your images will be enlarged or reduced, resolutions should be adjusted accordingly.

Formats:
For the editorial review process, GIF and JPEG files are acceptable; upon submission of a revision, TIFF or EPS files will be required. For the editorial review process, color images may be submitted in RGB color; upon revision, CMYK color will be required. Delivery of production-quality files early in the review process may facilitate smooth and rapid publication once a manuscript has been accepted.
Note that these file formats are not acceptable for printing: JPG,GIF,ONG, PCX, PNG, XBM, Word, and Excel. We recommend creating your graphics in Photoshop, Illustrator, or Freehand and importing them into your page applications as TIFFs with all fonts included. Do not scan figures as JPEG sand convert to TIFFs. For further guidance on preparing digital figure files, authors are encouraged to visithttp://cjs.cadmus.com/da/applications.asp .

To ensure that your digital graphics are suitable for print purposes, please go to Rapid Inspector™ at http://rapidinspector.cadmus.com/zwi/index.jsp. Thisfree,stand-alone software application will help you to inspect and verify illustrations right on your computer.

A legend must be provided for each illustration and must define all abbreviations used therein. Legends should be placed at the end of the manuscript text file.

Color Illustrations: Color figures are generally printed in the Journal at the author's expense. The published will provide cost estimates prior to printing. A limited number of color figures that are of critical importance and that significantly enhance the presentation will be considered for publication at the publisher's expense subject to editorial recommendation. Final decision on publication of color figures will be at the discretion of the Editor. All color

figures will be reproduced in full color in the online edition of the journal at no cost to authors. For bester production, bright, clear colors should be used. Dark colors against a dark background do not reproduce well; please place your color images against a white background wherever possible.

Reprints: Reprints may be ordered at https://caesar.sheridan.com/reprints/redir.php?pub=10089&acro=JEMB.

Note to NIH Grantees:
Pursuant to NIH mandate, Wiley-Blackwell will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see www.wiley.com/go/nihmandate.

ANEXO B - AUTHORS GUIDE FOR PUBLICATION ON DENTAL MATERIALS

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

Authors are requested to submit their original manuscript and figures via the online submission and editorial system for Dental Materials. Using this online system, authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publishprocess.

Please register at: https://www.evise.com/profile/api/navigate/DEMA. Dental Materials now only accepts online submissions. The Artwork Quality Control Tool is now available to users of the online submission system. To help authors submit high-quality artwork early in the process, this tool checks the submitted artwork and other file types against the artwork requirements outlined in the Artwork Instructions to Authors on http://www.elsevier.com/artworkinstructions. The Artwork Quality Control Tool automatically checks all artwork files when they are first uploaded. Each figure/file is checked only once, so further along in the process only new uploaded files will be checked.

Manuscripts

The journal is principally for publication of Original Research Reports, which should preferably investigate a defined hypothesis. Maximum length 6 journal pages (approximately 20 double-spaced typescript pages) including illustrations and tables.

Systematic Reviews will however be considered. Intending authors should communicate with the Editor beforehand, by email, outlining the proposed scope of the review. Maximum length 10 journal pages (approximately 33 double-spaced typescript pages) including figures and tables.

Three copies of the manuscript should be submitted: each accompanied by a set of illustrations. The requirements for submission are in accordance with the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals", Annals of Internal Medicine, 1997,126, 36-47. All manuscripts must be written in American English. Authors are urged to write as concisely as possible.

The Editor and Publisher reserve the right to make minimal literary corrections for the sake of clarity. Authors for whom English is not the first language should have their manuscripts read by colleagues fluent in English. If extensive English corrections are needed, authors may be charged for the cost of editing. For additional reference, consult issues of Dental Materials published after January 1999 or the Council of Biology Editors Style Manual (1995 ed.).

All manuscripts should be accompanied by a letter of transmittal, signed by each author, and stating that the manuscript is not concurrently under consideration for publication in another journal, that all of the named authors were involved in the work leading to the publication of the paper, and that all the named authors have read the paper before it is submitted for publication.

Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety.

Manuscripts not conforming to the journal style will be returned. In addition, manuscripts which are not written in fluent English will be rejected automatically without refereeing. Page charges. This journal has no page charges.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

Before you begin
Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.
All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted. Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.
For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. Elsevier supports responsible sharing. Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Creative Commons Attribution- Non Commercial- No Derivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is

formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months. Language (usage and editing services) Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop. Informed consent and patient details. Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. Submit your article Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/DEMA.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Preparation

Peer review

This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately: Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations. Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
This must be presented in a structured format, covering the following subjects, although actual subheadings should not be included:
• succinct statements of the issue in question;
• the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue (reference);
• the aims and objectives of the research being reported relating the research to dentistry, where not obvious.
Materials and methods
• describe the procedures and analytical techniques.
• only cite references to published methods.
• include at least general composition details and batch numbers for all materials.
• identify names and sources of all commercial products e.g.
"The composite (Silar, 3M Co., St. Paul, MN, USA)..."
"... an Au-Pd alloy (Estheticor Opal, Cendres et Metaux, Switzerland)."
• specify statistical significance test methods.
Results
• refer to appropriate tables and figures.
• refrain from subjective comments.
• make no reference to previous literature.
• report statistical findings.
Discussion
• explain and interpret data.
• state implications of the results, relate to composition.
• indicate limitations of findings.
• relate to other relevant research.

Conclusion (if included)
• must NOT repeat Results or Discussion
• must concisely state inference, significance, or consequences
Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract (structured format)

• 250 words or less.
• subheadings should appear in the text of the abstract as follows: Objectives, Methods, Results, Significance. (For Systematic Reviews: Objectives, Data, Sources, Study selection, Conclusions). The Results section may incorporate small tabulations of data, normally 3 rows maximum.

Graphical abstract.
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords
Up to 10 keywords should be supplied e.g. dental material, composite resin, adhesion.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).
Formatting of funding sources. List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Embedded math equations

If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that

these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.
Captions to tables and figures
• list together on a separate page.
• should be complete and understandable apart from the text.
• include key for symbols or abbreviations used in Figures.
• individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Must now be given according to the following numeric system:
Cite references in text in numerical order. Use square brackets: in-line, not superscript e.g. [23]. All references must be listed at the end of the paper, double-spaced, without indents. For example: 1. Moulin P, Picard B and Degrange M. Water resistance of resin-bonded joints with time related to alloy surface treatments. J Dent, 1999; 27:79-87. 2. Taylor DF, Bayne SC, Sturdevant JR and Wilder AD. Comparison of direct and indirect methods for analyzing wear of posterior composite restorations. Dent Mater, 1989; 5:157-160. Avoid referencing abstracts if possible. If unavoidable, reference as follows: 3. Demarest VA and Greener EH . Storage moduli and interaction parameters of experimental dental composites. J Dent Res, 1996; 67:221, Abstr. No. 868.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.
A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: Van Decar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references: This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue: Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software: Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes. Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/dental-materials. When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style : Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text. Examples:
Reference to a journal publication: [1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.
Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [5] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).
Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information

and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material: Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data: This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking: If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.
There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data: This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement: To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is

confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After acceptance

Online proof correction. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive 25 free paper off prints, or alternatively a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper off prints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order off prints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.